

# CAES VET FOOD

MEDICINA VETERINÁRIA DE QUEM CONHECE, PARA QUEM ENTENDE

**casulli**  
EDITORES

[www.caesegatos.com.br](http://www.caesegatos.com.br)

Ano 39  
nº 289  
Set/2023



**ZOOM**  
A FIDELIZAÇÃO  
DE CLIENTES NA  
EMERGÊNCIA  
VETERINÁRIA

**PET SILVESTRE**  
COMO SE DÁ A  
ALIMENTAÇÃO  
DOS COELHOS?

**ESPECIALIDADE**  
CAUSAS E  
CONSEQUÊNCIAS  
DA PANCREATITE

# DIVERSAS FACES

O PAÍS POSSUI **MUITAS REALIDADES REGIONAIS**  
E NÃO É DIFERENTE QUANDO O ASSUNTO É A MEDICINA  
VETERINÁRIA. CONHEÇA OS DESAFIOS E PROGRESSOS DOS  
CUIDADOS COM OS PETS NOS MAIS DIFERENTES "BRASIS"



# CONDROFOR PET CT-II

Suplemento Vitamínico  
Mineral para Cães e Gatos



Linha  
Dynamic

Suplemento vitamínico mineral indicado para filhotes em crescimento, animais de médio e grande porte e que praticam exercícios físicos. Formulado com nutrientes funcionais como o colágeno tipo II (40 mg), condroitina, glucosamina, curcumina e extrato de chá verde.



CURCUMINA



40  
mg

COLÁGENO  
TIPO II



EXTRATO DE  
CHÁ VERDE

**CRIADOR**

Oswaldo Ciasulli

**DIRETOR EDITOR**

Diogo Ciasulli

**DIRETOR ADMINISTRATIVO**

Diego Turri



**EDITORA CHEFE**

**Sthefany Lara (MTb. 81.112)**  
sthefany@ciasullieditores.com.br

**EDITORA WEB**

**Cláudia Guimarães (MTb. 81.558)**  
claudia@ciasullieditores.com.br

**REPÓRTER WEB**

**Natália Ponse (MTb. 78.982)**  
natalia@ciasullieditores.com.br

**EDITOR DE ARTE**

**Daniel Guedes (MTb. 33.657)**  
daniel@ciasullieditores.com.br

**DIAGRAMAÇÃO**

Amanda Scopel

**EXECUTIVOS DE NEGÓCIOS**

**Diego Turri**  
diego@ciasullieditores.com.br  
**Luiz Carlos**  
luiz@ciasullieditores.com.br

**ADMINISTRATIVO**

**Diego Turri**  
diego@ciasullieditores.com.br

**GERENTE DE OPERAÇÕES ESTRATÉGICAS**

**Tatiane Amor**  
tatiane@ciasullieditores.com.br

**MARKETING**

**Monique Leite**  
monique@ciasullieditores.com.br

**COLABORADORES DESTA EDIÇÃO**

Ana Purchio, CRMV-SP, Gabriela Nicolau Gorgueira, José Luiz Tejon, Leticia Warde Luis, Mariana Fragoso, Monique Paludetti, Pâmela Bosche Vasconceva, Priscila Rizelo e Raissa Natali

Administração, Redação e Publicidade  
Rua Paulo Antônio do Nascimento, 145,  
Edifício Planeta Office - 13º andar  
Sorocaba/SP - 18047-400  
+55 (15) 3500-7913  
ciasulli@ciasullieditores.com.br  
www.caesegatos.com.br

CIRCULAÇÃO DIRIGIDA

A Revista Cães&Gatos (ISSN 0103-278X) é uma publicação brasileira e mensal. Seu conteúdo editorial é focado na profissionalização do mercado pet. Os artigos assinados não expressam necessariamente a opinião dos editores. Não é permitida a reprodução parcial ou total dessa publicação, por qualquer meio, sem prévia autorização da editora, sob as penas de Lei registrada no Regime Especial DRT-1 nº 011391/90. Periodicidade: Mensal



# PARABÉNS PARA VOCÊ!

Nesta edição da **Revista Cães e Gatos VET FOOD**, dedicamos nossas páginas para celebrar o Dia do Médico-Veterinário. Essa data representa muito mais do que apenas uma homenagem a uma profissão essencial para o bem-estar dos animais, ela simboliza a dedicação e o compromisso de todos os médicos-veterinários que exercem um papel fundamental em nossas vidas e no mundo animal.

Ao longo dos anos, o papel do médico-veterinário tem se expandido e, hoje, sua importância é reconhecida em diversas áreas. Desde o cuidado com animais de companhia até a atuação em saúde pública e conservação da fauna.

O Dia do Médico-Veterinário é uma oportunidade para refletirmos sobre a evolução desta profissão e dedicação contínua de todos que, incansavelmente, buscam aprimorar seus conhecimentos e oferecer os melhores cuidados aos pets.

Nesta edição, mostramos a visão de alguns médicos-veterinários sobre a Medicina Veterinária em sua localidade, os seus desafios e o que tem evoluído com o tempo, bem como os números que preocupam quando o assunto é a formação do médico-veterinário.

A **Revista Cães e Gatos VET FOOD** reafirma seu compromisso em fornecer informações relevantes, atualizadas e de alta qualidade aos nossos leitores médicos-veterinários. Acreditamos que, ao compartilhar conhecimentos e experiências, contribuimos para o crescimento da profissão e para o aprimoramento constante dos cuidados prestados aos animais.

Aproveite esta edição especial e celebre com orgulho o Dia do Médico-Veterinário! Um agradecimento especial a todos os profissionais que tornam possível a nossa missão e você, leitor, por fazer parte desta jornada conosco.

Boa leitura e feliz Dia do Médico-Veterinário!

*Sthefany Lara*  
Editora



# 14

## ZOOM

Cuidados com os animais na internação podem fidelizar clientes



Fotos: banco de imagens e C&G VF

### | PETBUSINESS

#### 08 > LIDERANDO O CUIDADO ANIMAL

Mary Marcondes é a nova presidente da VGG, da WSAVA

#### 09 > PARCERIA TRANSFORMADORA

No dia do voluntário, Vetnil destaca o trabalho do INATAA

#### 10 > GANHANDO FORÇA NO INTERIOR DE SP

Grupo Pet Care adquire hospital veterinário e laboratório Ariza

### | VETERIANÊS

#### 24 > CAPA

Medicina Veterinária: avanços e desafios

#### 32 > ENFERMIDADE COMPLEXA

Pancreatite afeta pâncreas, estômago, rins e outros órgãos dos pets

#### 36 > É RARO, MAS MERECE ATENÇÃO!

Entenda a Anomalia de Ebstein em felinos

### | SEÇÕES

- » Editorial **3**
- » On-line **6**
- » Cursos&Eventos **7**
- » Coluna do Tejon **20**
- » Boletim Paulista **22**

### | OUTROS AUTORES

#### 40 > NOVAS DIRETRIZES CAT FRIENDLY

Melhora no bem-estar e eficiência de atendimento

#### 46 > CONSEQUÊNCIA DA IDADE

Lipossarcoma em Aves de Companhia

#### 48 > CENOURA EM ÚLTIMO CASO

Dicas para os tutores de coelhos

### | IN LOCO

#### 42 > CAT IN RIO

Oitava edição foca em Medicina Cardiorrespiratória

#### 44 > PET VET

Atualização e novidades do mercado veterinário



### | PONTO FINAL

#### 50 > UMA MÁ RELAÇÃO

A doença periodontal em animais de estimação filhotes

# LINHA DERMIOX

**biox**  
animal health



### Dermiox

#### Hipoalergênico:

Proteção e hidratação. Combinamos Aloe Vera, extrato de aveia e D-Pantenol para manter a pele protegida e hidratada. Indicado para higiene regular de pets alérgicos ou com sensibilidade cutânea.



### Dermiox Care:

Proteção completa para seu pet. A fórmula com Clorexidina ajuda a prevenir infecções na pele, enquanto hidrata e acalma.



**Dermiox:** Suplemento composto por Ômega 3, um ácido graxo essencial com proporção de EPA:DHA de 1,5:1, recomendado como auxiliar no fortalecimento e manutenção da estrutura e função da pele e pelo dos animais.

# Amor incompreendido

OS GATOS são sempre figurinhas carimbadas por aqui. Nesses casos, repetir não faz mal, porque a espécie, que tanto cresce nos lares brasileiros, ainda tem muito a ser explorada para que os que não têm contato com eles aprendam como este animal pode ser tão - ou mais - amoroso quanto o cão.

Em 8 de agosto, foi comemorado o Dia Internacional do Gato e, por isso, conversamos com a médica-veterinária referência nacional em Medicina Interna e Medicina Felina e que realiza atendimento exclusivo de felinos na rede Pet Care, Maria Alessandra Martins Del Barrio, mais conhecida como Malê, que desvendou alguns mitos sobre os felinos domésticos.

A veterinária também compartilha que existem várias formas do gato

manifestar carinho e amor pelos tutores. “Acredito que a mais importante delas é o fato dele estar ao nosso lado o tempo inteiro. Você está no sofá, ele está deitadinho no braço do sofá; você está no computador, ele está deitado em cima do scanner ou em cima da sua escrivaninha. Você quer escrever e ele deita em cima do seu bloco de notas ou do seu caderno. Você vai para a cozinha, ele te acompanha. Você está no banheiro e ele está no seu pé; você está tomando banho, ele está no tapetinho; você está na pia se maquiando, ele está em cima da pia. Essa presença constante dele nos ambientes em que o tutor frequenta já significa uma manifestação de amor absurda, porque significa que ele quer ficar ao lado do tutor 100% do tempo”, narra. ▣



ACESSE O  
QR CODE E LEIA  
A REPORTAGEM  
COMPLETA EM  
NOSSO PORTAL  
DE NOTÍCIAS!



## AGOSTO VERDE

DENTRE todas as cores do calendário, agosto carregou o verde que remete ao combate e prevenção da leishmaniose. Recentemente, um grupo de cientistas, com participação da Fundação Oswaldo Cruz, decodificou o genoma completo de duas espécies de flebotômíneos, vetores de leishmanioses, e esse foi o foco da nossa reportagem.

O pesquisador Titular na Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Fernando Ariel, comenta os achados do estudo e como tudo isso beneficia a saúde pública. ▣



ACESSE O  
QR CODE E LEIA  
A REPORTAGEM  
COMPLETA EM  
NOSSO PORTAL  
DE NOTÍCIAS!



# » CURSOS & EVENTOS

Por Sthefany Lara | Envie-nos seu evento: sthefany@ciasullieditores.com.br

» SETEMBRO

## HILL'S GLOBAL SYMPOSIUM

Nos dias 25 e 26 de setembro, a Hill's Pet realiza, de forma on-line, o Hill's Global Symposium 2023, evento voltado à Medicina Veterinária, tendo como tema principal a Oncologia Veterinária de pequenos animais. Na ocasião, professores e especialistas em oncologia, clínica médica e nutrição discutirão as últimas atualizações e novidades na clínica do paciente com câncer. Para se inscrever, os profissionais devem fazer o cadastro no site [www.hillsvet.com.br](http://www.hillsvet.com.br), entrar na Academia Veterinária Hill's, aba Eventos.



» NOVEMBRO

## DERMATO IN RIO

A cidade de Florianópolis (SC) receberá a edição deste ano do Dermato In Rio, congresso que reúne grandes nomes da Dermatologia Veterinária, e que acontece nos dias 1º de novembro (pré-congresso) e 2 e 3 de novembro. O evento terá dois temas centrais: otologia e doenças alérgicas.

➕ Para mais informações acesse o Qr Code.



» NOVEMBRO

## ONCO IN RIO

Linfoma e mastocitoma serão os temas abordados na edição deste ano do Super Onco In Rio, que acontece nos dias 10 e 11 de novembro, no Riale Brisa Barra Hotel. No dia 9 de novembro, também acontece o pré-congresso.

➕ Para saber mais, acesse o Qr Code.



» NOVEMBRO

## COMFEL 2023

Sob a coordenação científica da médica-veterinária Raquel Calixto, acontece, no dia 16 a 18 de novembro, o Congresso Medvop Internacional de Medicina Felina (Comfel 2023). O congresso será realizado no Rafain Palace Hotel, em Foz do Iguaçu (PR).

➕ Inscrições e informações pelo QR Code.



» NOVEMBRO

## DOR E COMPOR-TAMENTO

Nos dias 25 e 26 de novembro será realizado, em São Paulo, o Simpósio dor e comportamento e abordará a influência da dor no comportamento. Entre os palestrantes estão Rodrigo Mencialha, Daniela Ramos e Luiza Cervenka.

➕ Informações e inscrições pelo [site dorecomportamento.com.br](http://site.dorecomportamento.com.br)



WSAVA

## Liderando o cuidado animal

AMÉDICA-VETERINÁRIA, professora Mary Marcondes, é a nova presidente da Veterinary Vaccination Guidelines (VGG), da WSAVA. Ela assume o cargo anteriormente ocupado pelo médico-veterinário Richard Squires (Austrália), que continua como membro da VGG, juntamente com os médicos-veterinários Cynda Crawford (EUA) e Nathaniel Whitley (Reino Unido).

A VGG produziu três edições de Diretrizes Globais de Vacinação revisadas por pares da WSAVA para veterinários, sendo a versão mais recente a ser apresentada durante o Congresso Mundial da WSAVA, em 2023. Além disso, a VGG também desenvolveu duas edições de Diretrizes de Vacinação da WSAVA para proprietários de animais de estimação e criadores, bem como Diretrizes Regionais para veterinários na Ásia e na América Latina.

Segundo Mary Marcondes é uma honra ter a oportunidade de dar continuidade ao importante trabalho iniciado pelo Professor Michael Day e pelo Dr. Richard Squires. "Essa posição é de imensa importância, pois me permite contribuir para o bem-estar dos animais de companhia em escala global. Sou grata pela confiança da VGG e estou ansiosa para colaborar com meus colegas para avançar ainda mais na missão da WSAVA de promover a saúde e o bem-estar dos animais de companhia em todo o mundo por meio de uma comunidade global de veterinários comprometida, educada e colaborativa." ▣



WSAVA  
CONGRESS



A médica-veterinária **Mary Marcondes** é a nova presidente da VGG, da WSAVA



## CAMPANHA

# Livre da Picada



O AGOSTO VERDE é dedicado à conscientização sobre os perigos da leishmaniose, prevenção e cuidados em caso de contaminação do animal.

Para propagar informações e contribuir com a conscientização, a Ourofino Saúde Animal lançou a quinta edição da campanha “Livre da Picada”, que este ano vem com o tema “Parece que não tem, mas tem”. Além de um *site* dedicado ao assunto com conteúdo disponibilizado de maneira simples e transparente sobre a leishmaniose e outras doenças associadas a outros parasitas, como pulgas e os carrapatos, a empresa prepara materiais como vídeos informati-

vos e *posts* conscientização nas redes sociais.

“O foco da campanha deste ano, além de sensibilizar sobre a gravidade da doença e re-

lembrar os médicos-veterinários e tutores que a prevenção é uma poderosa aliada para combatê-la, é mostrar e lembrar que a doença também está presente em áreas não endêmicas. A leishmaniose, muitas vezes, é silenciosa, por isso a importância de prevenir e reconhecer não só os mosquitos, mas, também, os sintomas e sinais clínicos, expli-

ca a médica-veterinária e analista de Marketing na Unidade de Negócios de Animais de Companhia da Ourofino Saúde Animal, Carla Leal Maia.



Para mais informações sobre a leishmaniose acesse:

[www.livre-dapicada.com.br](http://www.livre-dapicada.com.br)

## VOLUNTARIADO

# Parceria transformadora

NO DIA NACIONAL do Voluntariado, celebrado em 28 de agosto, a Vetnil destacou o trabalho do Instituto Nacional de Ações e Terapias Assistidas por Animais ( INATAA ). O instituto, com voluntários e cães, promove ações de melhoria da saúde emocional e física em locais como asilos e hospitais.

O diretor da Vetnil, Cristiano Sá, enfatiza a parceria com instituições como o INATAA, doando medicamentos e suplementos para os cães terapeutas. O INATAA permite a participação de voluntários em terapias ou atividades administrativas, após treinamento.

Segundo a médica-veterinária do INATAA, Cristiane Fraga, cães terapeutas passam por

seleção rigorosa. Tutores também são preparados para lidar com assistidos em vulnerabilidade. Treinamentos como o Curso Básico de Intervenções Assistidas por Animais são oferecidos.

O INATAA realiza Intervenções Assistidas por Animais em diferentes modalidades: Atividade Assistida por Animais (AAA) para interações motivacionais, Terapia Assistida por Animais (TAA) para melhorias terapêuticas e Educação Assistida por Animais (EAA) para objetivos educacionais.

O INATAA realiza Intervenções Assistidas por Animais em diferentes modalidades: Atividade Assistida por Animais (AAA) para interações motivacionais, Terapia Assistida por Animais (TAA) para melhorias terapêuticas e Educação Assistida por Animais (EAA) para objetivos educacionais.

Além do voluntariado, o INATAA aceita doações e oferece produtos na loja *on-line* Bicho é Terapia. Saiba mais em [www.inataa.org.br](http://www.inataa.org.br).



A próxima capacitação será de 7 a 10 de setembro, no Hospital Itaci, em São Paulo. Vagas limitadas. Para mais informações e sobre como ajudar, acesse: [www.inataa.org.br](http://www.inataa.org.br).

AQUISIÇÃO

# Ganhando força no interior de SP

PRIMEIRA rede de hospitais e centros de diagnósticos veterinários do Brasil, o grupo Pet Care segue seu plano de expansão e acaba de adquirir o hospital veterinário e laboratório Ariza, em Itu, interior do Estado de São Paulo. A aquisição foi realizada pelo braço de investimentos de hospitais do grupo Pet Care, solidificando seu plano de expansão em São Paulo e em todo o País.

“Estou muito feliz com esta aquisição e com o time de profissionais extremamente competentes e reconhecidos no mercado veterinário, que se junta a nós. O grupo segue com o foco de expandir visando oferecer alta qualidade de serviços veterinários e melhor qualidade de vida aos pets”, comemora a fundadora do Pet Care, Carla Berl.

Fundado, em 1993, por dois médicos-veterinários, André e Daniela Ariza, o Grupo Ariza é referência em Medicina Veterinária para cães e gatos e animais silvestres na re-

gião, além de contar com laboratório de análises clínicas com validação do MAPA para exames de sangue de anemia infecciosa e mormo para equinos. Entre os serviços oferecidos,



Da esquerda para a direita: **Carlos Kan**, M&A Pet Care; **Pedro Ariza**, Grupo Ariza; **Daniela Ariza**, sócia do Grupo Ariza; **Carla Berl**, Fundadora Pet Care; **Cláudio Peixoto**, CEO do Grupo Pet Care; **André Ariza**, sócio do Grupo Ariza; **Daniel Atiê**, VP Financeiro e Administrativo do Grupo Pet Care; e **Fausto Faleiros**, Diretor Jurídico do Pet Care

destacam-se a internação separada por espécie, UTI, hemodiálise, quarto para família dormir com pet internado, exames de imagem e cirurgias.

“Fazer parte do grupo Pet Care é um grande passo para o ARIZA, que sempre buscou o melhor para nossos veterinários parceiros em nossa região. Esperamos, com essa união, poder disponibilizar o que há de melhor no Brasil e no mundo em diagnóstico veterinário para todos que trabalham conosco e, logicamente, melhorar a vida de seus clientes e seus pets. Nesta nova fase, seguiremos juntos como diretores do Ariza, escrevendo o futuro da Medicina Veterinária com o grupo”, contam André e Daniela Ariza, fundadores do grupo Ariza.

Atualmente, o grupo Pet Care compreende 37 unidades de negócio, em 26 endereços distribuídos nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Minas Gerais. São 17 hospitais veterinários, nove centros de diagnóstico, sob gestão do TECSA, maior laboratório pet da América Latina, e sete varejos (*pet shops*), além de contar com um programa para veterinários parceiros que encaminham casos complexos e exames.

Com a nova aquisição, o grupo passa a ampliar os atendimentos no interior do Estado de São Paulo e arredores. “Estamos construindo uma rede de Medicina Veterinária de alto nível com acolhimento e empatia local. Somos uma empresa formada por pessoas que unem paixão, alto nível técnico e tecnologia de ponta em um ecossistema de desenvolvimento contínuo. Tudo para um mundo melhor aos pets”, conclui o CEO do grupo Pet Care, Claudio Peixoto.

Desde 2019, quando se tornou sócio do VCA, a maior rede de hospitais e laboratórios do mundo, hoje pertencente a MARS, o Grupo Pet Care já

concluiu 14 aquisições de hospitais e laboratórios veterinários e um investimento em plataforma para desenvolvimento de veterinários, se consolidando como o maior ecossistema veterinário do País. ■



# Veloce 0,5%

## Solução Oral Spray



**A dor não pode esperar.  
É rápido e prático.  
É Veloce.**

Veloce é a primeira e única solução oral spray do Brasil, à base de meloxicam, indicado para cães acima de 10 kg, proporcionando alívio rápido para quadros inflamatórios.



**Solução Oral Spray**  
Inovação e praticidade na aplicação



**Mais rapidez**  
Alívio rápido da febre, dor e inflamação



**1x** Eficaz com única aplicação ao dia



**Válvula que gira 360°**  
Precisão de dose e facilidade



**Indicado para**  
cães acima de 10 kg



**Inovação**

Fórmula	Dosagem	Aplicação	Apresentação
Cada 100 mL contém: Meloxicam . . . . . 0,5 g Veículo q.s.p . . . . . 100 mL	1 borrifada para cada 10 kg de peso		Frasco de 15 mL, acompanhado de válvula spray

faleconosco@biovet.com.br

WhatSac:  
(11) 9 9545-5595

SAC:  
0800 055 6642



Escaneie  
o QR code  
ao lado e leia  
o artigo completo.



eureciclo

# biovet

vet para todos

ALIMENTAÇÃO

## Muito além do que se imagina

NA ATUALIDADE, o intestino deixou de ser considerado um órgão responsável apenas pela absorção de nutrientes e vem ganhando destaque também por seu papel fundamental na proteção do organismo, tanto participando da modulação da resposta imunológica quanto da proteção física contra agentes ou substâncias nocivas à saúde. Essa função sobre o sistema de defesa é ligada a três fatores: integridade da barreira intestinal, funcionamento de um tecido chamado tecido linfóide associado ao intestino, bem como de sua interação com a microbiota. Por isso, sua saúde é de extrema importância para saúde como um todo e também para a imunidade dos pets, e não deve ser negligenciada.

A alimentação é um dos principais fatores para manter a boa saúde deste órgão e, conseqüentemente, boa imunidade dos animais de companhia. Por isso, os tutores devem ficar atentos na hora de escolher o alimento que será oferecido a seus companheiros. “Cães e gatos se beneficiam

de um alimento que contenha boas fontes de fibras e prebióticos em sua composição. Os prebióticos colaboram para o equilíbrio da microbiota intestinal, pois promovem condições de vida desfavoráveis para as bactérias ruins e, ao mesmo tempo, favoráveis para as boas”, orienta a médica-veterinária da Adimax e doutora em nutrição de cães e gatos, Mariana Frago Rentas. “Manter o equilíbrio entre as quantidades de micro-organismos bons e ruins auxilia na digestão dos alimentos, na absorção dos nutrientes e na manutenção da barreira intestinal. Desta forma, contribui para um intestino saudável e para a imunidade dos pets”, explica a veterinária.

Cuidar da saúde intestinal dos pets, portanto, vai além de cuidar de seu sistema digestivo: contribui para sua saúde e bem-estar geral em todas as fases da vida.



# FORTEKOR™

oferece o tratamento que o coração e o mercado confiam.

Conte com a excelência de Fortekor™ no tratamento de doenças cardíacas em cães.

**FORTEKOR™ é uma marca Elanco**, uma das líderes globais em saúde animal que garante segurança e padrão de qualidade com testes certificados por agências reguladoras e transparência de ponta a ponta.

## FORTEKOR™ Flavour

Composto por Cloridrato de Benazepril.

- Redução da retenção de fluidos.
- Redução da vasoconstrição.
- Inibidor do SRAA.

**Fortekor™ Flavour** também é um grande aliado na terapia multimodal para a DRC em cães e gatos.

## FORTEKOR™ DUO

Combinação de Benazepril + Pimobendan.

- Aumento da força de contração do músculo cardíaco.
- Dilatação dos vasos sanguíneos.
- Reduz a quantidade de diferentes medicamentos e concentra maior eficácia em uma única fórmula.



## A FAMÍLIA FORTEKOR™ TEM:

- ♥ Garantia de fórmula consistente e padronizada ♥
- ♥ Conformidade e acompanhamento global quanto à farmacovigilância ♥
- ♥ Matéria-prima, insumos e fornecedores altamente qualificados ♥
- ♥ Segurança de um processo controlado e robusto ♥

**FORTEKOR™. Um bom coração merece o melhor tratamento.**



Para mais conteúdos,  
acesse o podcast  
🎧 **Movimento Elanco**  
pelo QR Code.



**Setembro Vermelho**  
**Fortekor™ Elanco**  
Campanha de conscientização  
sobre doenças cardíacas em cães.

**Elanco**

# BI CHI O



# DE SETE CABEÇAS?

INTERNAÇÃO É UMA PALAVRA QUE PODE ASSUSTAR OS TUTORES, MAS, COM MÉDICOS-VETERINÁRIOS E UMA EQUIPE BEM TREINADA, **OS PACIENTES SÃO ATENDIDOS DA MELHOR FORMA POSSÍVEL** E SEUS CUIDADORES TRANQUILIZADOS

› **CLÁUDIA GUIMARÃES, DA REDAÇÃO**  
claudia@ciasullieditores.com.br

**NADA É TÃO ANGUSTIANTE PARA OS TUTORES DE ANIMAIS DE COMPANHIA DO QUE CHEGAR COM O PET NA CLÍNICA OU HOSPITAL E VOLTAR PARA A CASA SEM ELE.** Em algum momento da vida, os cães e gatos podem precisar de internação, por algum motivo, e esse é um momento crítico, também, para o médico-veterinário. Esses profissionais, além de depositar todos os seus cuidados no paciente, também devem tomar conta do tutor.

As causas para internação de pequenos animais são variadas, como relata a médica-veterinária intensivista e coordenadora Técnica da Internação do Inova Hospital Veterinário (Sorocaba/SP), Ana Cristina Stella Costacurta. “Dentre as principais patologias estão: convulsões, doenças renais, obstruções uretrais, gastroenterites, anemias por diversas causas que necessitam de transfusões, afecções respiratórias, como pneumonias, broncopatias e cardiopatias e pós-operatórios”, enumera.

O médico-veterinário e coordena-

dor das Internações do Grupo WeVets (São Paulo/SP), Felipe Braz de Siqueira Cardozo, adiciona que as razões podem variar de acordo com a gravidade da condição de saúde do pet. “Hoje em dia, podemos elencar as principais situações como procedimentos cirúrgicos (cuidados no pós-cirúrgico), doenças graves que requerem tratamento intensivo, doenças infectocontagiosas, quadros de desidratação, intoxicações e traumas em geral”, complementa.

O profissional conta que, na WeVets, além das situações que ocorrem na clínica ou no pronto-socorro, eles também recebem pets encaminhados por outros colegas fora da rede, que, muitas vezes, não possuem internação 24h ou monitorização adequada à necessidade do pet, como ventilação mecânica, por exemplo.

## **EXPLICANDO AO TUTOR**

Depois do atendimento ao pet e da tomada de decisão, por parte do veterinário, em deixá-lo internado, é hora de conversar com o tutor »

sobre a recomendação. A médica-veterinária que trabalha na UTI do Veros Hospital Veterinário (São Paulo/SP), Camila Servello Aguirre, acredita que o maior segredo - se é que é possível chamar assim -, é abordar o tutor com sinceridade, explicando os objetivos do internamento. “Temos que deixar evidente que o paciente receberá não só a assistência técnica que precisa, mas, também, estará sendo cuidado por uma equipe amorosa e que dará todo o carinho que a família não poderá dar neste momento de separação”.

O médico-veterinário e coordenador da internação do Hospital Veterinário Taquaral (Campinas/SP), João Paulo de Cerqueira, expõe que, na maioria das vezes, os tutores ficam apreensivos e inseguros no internamento do paciente. “A equipe da internação realiza o acolhimento do tutor/cliente, explicando o porquê ele está sendo internado e sobre a doença, sem muitos termos técnicos, de modo claro e objetivo, para que facilite a compreensão ao mesmo, bem como seu tratamento e que tipo de resposta é esperada com a terapia durante o internamento”, explica.

### EQUIPE BEM TREINADA

Mas, para oferecer todo esse atendimento de boa qualidade que os veterinários garantem a seus clientes, é preciso contar com uma equipe eficiente para evitar quaisquer intercorrências. A veterinária Ana Cristina declara que o treinamento contínuo de toda a equipe é essencial, para que todos estejam alinhados nas condutas e protocolos estabelecidos, com o foco em oferecer a mesma qualidade de serviço, independente do horário em que o paciente precise. “Aqui no Inova, temos treinamentos semanais, envolvendo diversos setores e abordagens, como discussões de casos e de protocolos, palestras de atualização com nossos especialistas, além de treinamentos de relacionamento interpessoal, pois entendemos que pessoas melhores se tornam profissionais melhores”, conta.

Na visão de Felipe Cardozo, para garantir que a equipe de médicos-veterinários estejam preparados e capacitados para um atendimento completo no plantão, é importante que siga algumas etapas de treinamento. “Durante a



**E SE PENSARMOS NO QUÃO BOM É TERMOS ESSE RECURSO [A INTERNAÇÃO] PARA PODERMOS FAZER A DIFERENÇA PARA NOSSOS PETS? 🐾**

INDAGA A VETERINÁRIA  
**ANA CRISTINA COSTACURTA**

formação do profissional, habilidades em comunicação e empatia para desempenhar uma boa experiência ao consumidor passam despercebidos e estas, certamente, o cliente tem capacidade de avaliar (diferente da parte técnica que, por serem leigos, não conseguem discernir qualidade). O plantonista deve ser cordial, manter uma boa postura, comunicação assertiva, pontual e sempre manter a honestidade e transparência”, orienta.

E este ponto é reforçado pela veterinária Camila: “Tão importante quanto o conhecimento técnico, vemos a necessidade do plantonista desenvolver as chamadas *soft skills*, como empatia, cordialidade e, principalmente, a inteligência emocional. Muitas vezes, lidamos com situações frustrantes, como a perda de um paciente ou tutores com grande apego sentimental com o pet, por isso, saber lidar com essas situações de pressão psicológica é o que garante a tranquilidade para realizar o que for melhor para o paciente”.

João Paulo conta que no Hospital

Taquaral todos os setores do hospital, sendo equipe do diurno ou do noturno, realizam treinamento multidisciplinar quinzenais. “São ministrados por diversos nomes que estão, atualmente, no mercado veterinário: marketing profissional e pessoal, assessoria jurídica, discussão de casos clínicos com especialistas, promotores técnicos de medicações e vacinas”, revela.

### CRONOGRAMA DA INTERNAÇÃO

Apesar de muitas coisas acontecerem no ambiente de internação, alguns cuidados e critérios devem ser seguidos para garantir uma boa estadia e recuperação ao pet. Ana Cristina compartilha que, no Inova, todos os pacientes possuem prontuários específicos, com horários estabelecidos de alimentação, medicações e realização de parâmetros. “Cada paciente é único e tem suas particularidades bem especificadas nos prontuários”, frisa.

Felipe Cardozo diz que o ambiente de hospitalização, por mais caótico que pareça, é um setor onde as demandas são previsíveis. “Manter a organização com *checklists* de atividades, fluxogramas claros e descrições de cargos se demonstra a melhor opção. Protocolos podem assustar, mas a ausência de padronização, certamente, fará o paciente sofrer as consequências de uma má monitorização. O médico-veterinário do setor de internação deve



entender toda a jornada do paciente e seguir os fluxogramas e horários estabelecidos para medicações, parâmetros, procedimentos e interações com outros setores anexos”, assegura.

Por sua vez, João Paulo conta que no hospital em que trabalha é realizada a passagem de plantão pelo médico-veterinário de modo presencial e *on-line*, para que, mesmo que o funcionário não esteja de plantão, possa acompanhar a evolução clínica do paciente. “Depois, é realizada a avaliação individual do paciente pelo auxiliar de veterinária e veterinário plantonista. São analisados: PAS (pressão arterial sistêmica), FC (frequência cardíaca), FR (Frequência Respiratória), TR (temperatura retal),

TPC (tempo de preenchimento capilar), coloração de mucosas, escala de dor, escala de Glasgow, entre outros parâmetros importantes para classificação do risco a vida do paciente (verde, amarelo e vermelho)”, indica.

## BOLETINS MÉDICOS

Após esta avaliação, ele conta que o veterinário plantonista informa o estado geral do paciente ao tutor por um boletim médico enviado por mensagem no *WhatsApp* ou por ligação. “Neste mesmo contato, já é comunicado sobre a necessidade de realização de exames, cirurgias ou procedimentos. Paciente mais críticos ficam em maior monitorização, realizando os parâmetros clínicos a cada duas horas e ou quando necessário. Em pacientes que apresentam boa evolução ao tratamento é realizada a monitorização a cada oito horas”, insere.

Os boletins médicos também são uma prática no Inova Hospital Veterinário. Ana compartilha que esses boletins informativos diários são enviados aos tutores, no início da manhã e no fim do dia. “Os boletins contêm informações do estado geral do paciente e a programação dos próximos passos do tratamento e diagnóstico. Temos horários de visita na internação, mas, muitas vezes, os tutores não conseguem comparecer naquele horário e, com os boletins, amenizamos a ansiedade e a angústia do tutor em querer saber como seu pet está. No período

noturno/madrugada, entramos em contato apenas nos casos onde houve piora clínica, para informar sobre o quadro e, eventualmente falar sobre a necessidade de alguma intervenção que não estava planejada ao longo do dia e, de preferência, realizamos esse contato por ligação”, relata.

O coordenador de internações do WeVets, Cardozo, destaca que, em prestação de serviços, a confiança e transparência é algo que deve ser sempre

**Camila Aguirre** é médica-veterinária que trabalha na UTI do Veros Hospital Veterinário

preconizado para que o êxito no tratamento seja atingido. “O envio de boletins médicos para a família e para o médico de origem (quando há) é parte fundamental para que essa relação de confiança seja estabelecida”, argumenta.

Para ele, um bom boletim deve conter: informações atualizadas por período; decisões tomadas e programação para próximos passos; progresso esperado e comunicações entre as partes envolvidas. “Todo esse processo gerará tranquilidade e segurança para que situações difíceis possam ser transpostas com mais clareza e objetividade. Sobre o período noturno, o tutor, no ato da internação, é questionado sobre a forma que gostaria de ser acessado. Se for de interesse dele ser comunicado no período noturno a equipe está apta para atender essa solicitação”, menciona.

Esses boletins, na visão da veterinária Camila, fazem parte do serviço oferecido pelo hospital, mas são de extrema valia para os tutores, que os recebem. “Quem tem pet está cada vez mais exigente com o cuidado dos pacientes. Hoje em dia, estamos cuidando de membros da família, então, é natural que haja a demanda de notícias a todo momento. Enviar boletins aproxima esses tutores do paciente, aplaca um pouco da saudade e gera uma confiança maior na equipe”, observa.

## FIDELIZAÇÃO DO CLIENTE

Esses cuidados habituais para quem faz, mas importantes para quem recebe, ajudam a conquistar o cliente. Assim, a cada consulta de rotina ou emergência que o pet precise de »

**Felipe Cardozo** é médico-veterinário e coordenador das Internações do Grupo WeVets





um atendimento, é aquela clínica/hospital, que já fez de tudo pelo paciente antes, que será lembrada mais uma vez. João Paulo acredita que a fidelização vem por meio da relação de confiança entre tutor e veterinário. “Eles avaliam nossa capacidade técnica, clareza no que está sendo realizado e no que está sendo executado”, declara.

Camila também tem uma visão de que o hospital deve ser um local de cuidado com a saúde, mas, também, tem que transparecer carinho. “As famílias querem isso, querem que seus pets sejam tão amados quanto seriam em casa, logo, se conseguirmos transmitir isso, o cliente se sente tranquilizado e seguro em retornar”, adiciona.

Felipe Cardozo avalia que todo o processo entre veterinário e tutor pode ser resumido em comunicação: “Algo que é muito deficitário nos cursos da área da saúde. Com uma boa comunicação, a confiança e a fidelização do cliente acabam acontecendo. Muitos médicos-veterinários acabam menosprezando este tipo de contato com o tutor ou por falta de conhecimento ou por autopreservação. *Hard skills* são muito valorizadas para a resolução do caso, mas de nada adianta se *soft skills* não estejam presentes para que a família consiga compreender”, considera.

## A INTERNAÇÃO SOB OUTRA ÓTICA

Ana Cristina salienta que a internação, na maioria das vezes, é vista como algo ruim, porém considera possível e muito válido encará-la de uma maneira dife-



rente: “E se pensarmos no quão bom é termos esse recurso para podermos fazer a diferença para nossos pets, que, hoje, são considerados filhos?”, indaga.

A profissional ainda continua dizendo que os veterinários estão, constantemente, trabalhando sob pressão, pois lidar com vidas é “assim mesmo”. “Por isso, é necessário ter pessoas ao lado dispostas a dar o melhor sempre, independente da situação. Os pets não falam onde incomoda, onde dói ou o que estão sentindo. Nós precisamos, por meio da avaliação física e exames,

**ELES [OS TUTORES] AVALIAM NOSSA CAPACIDADE TÉCNICA, CLAREZA NO QUE ESTÁ SENDO REALIZADO E NO QUE ESTÁ SENDO EXECUTADO**

**AFIRMA O VETERINÁRIO JOÃO PAULO DE CERQUEIRA**

fazer a triagem e avaliar o que é necessário em cada caso. Buscamos sempre os melhores recursos e a excelência para condução clínica de cada paciente. Mesmo nos casos em que sabemos que realizamos todos os procedimentos possíveis para o pet e, infelizmente, ele não evoluiu como gostaríamos, precisamos ser fortes para estar ao lado dos tutores. Eu amo poder fazer a diferença na vida deles e, conseqüentemente, na vida dos tutores. Acompanhar a evolução do caso e o momento da alta é uma sensação única, não existe nada que compense esse momento. É, realmente, gratificante”, expressa.

Além disso, Felipe Cardozo observa que, com a rotina dos dias atuais, cada vez mais os veterinários estão se distanciando do contato social. “A tecnologia tem se mostrado essencial para ganhar agilidade e assertividade no atendimento médico, porém, o contato com os seres humanos seguiu um caminho inverso. Para nós, prestadores de serviço em saúde, o bom vínculo é crucial para que mesmo desfechos negativos em terapêuticas possam gerar experiências, minimamente, satisfatórias”, finaliza. ■



## Deixe os problemas de pele pra trás!

Hill's Prescription Diet Derm Complete é uma solução para ATOPIA E ALERGIA ALIMENTAR.

Como parte do tratamento multimodal, Derm Complete conta com benefícios para as duas principais causas de prurido:

1. Única fonte de proteína, que evita 96% das alergias alimentares;
2. Fórmula inovadora com bioativos e fitonutrientes para ajudar a controlar a resposta em cães com alergia ambiental;
3. Melhora visível da pele em 21 dias;
4. Ajuda a reduzir coceira noturna e melhorar qualidade do sono.

### Inovações Hill's



Acesse nossa plataforma de prescrição



HillsVetBrasil



HillsVet.com.br



Hill's Pet Nutrition Brasil

**A CIÊNCIA FEZ ISSO.**



# Não deixe seu animal de estimação para trás

■ COAUTORA: ANA PURCHIO

A tutora de um bulldog francês de sete anos abandonou seu cão no Aeroporto Internacional de Pittsburgh, nos Estados Unidos, por não poder levá-lo no avião. O cãozinho ficou sozinho dentro de um carrinho para o transporte de bebês, no estacionamento do aeroporto, e a dona do animal simplesmente foi viajar de férias.

A mulher, cuja identidade não foi revelada, estava prestes a embarcar, quando um membro da equipe de bordo a informou que ela não poderia viajar com o pet sem uma caixa de transporte adequada para transportá-lo.

A mulher até tentou persuadir os funcionários da companhia aérea a emitir um bilhete de embarque para o cão, alegando ser um animal de apoio, mas não obteve sucesso.

O lógico a fazer seria desistir da viagem ou remarcar a ida para dar tempo de comprar uma caixa para levá-lo, mas ela optou por deixar o animal para trás, conforme relatou o Departamento de Polícia de Allegheny.

A polícia localizou o cão dentro do carrinho e, por meio do microchip do animal, foi possível identificar a proprietária. O cão foi levado para um Centro de Animais para receber os devidos cuidados.

Como nos Estados Unidos as leis são rígidas, a tutora do bulldog francês além de enfrentar uma série de acusações, também poderá ser multada em mil dólares pela conduta, como noticiado pelo jornal New York Post.

O que nos faz pensar que o ser humano continua tomando atitudes mais irracionais do que os animais. Será que a vontade de tirar férias era tão grande a ponto de deixar seu melhor amigo, de sete longos anos, para trás? Reflexões leitores! Não deixem para trás quem lhes ama incondicionalmente! ■

**A POLÍCIA LOCALIZOU O CÃO DENTRO DO CARRINHO E, POR MEIO DO MICROCHIP DO ANIMAL, FOI POSSÍVEL IDENTIFICAR A PROPRIETÁRIA**



José Luiz Tejon é jornalista, publicitário, mestre em Arte e Cultura com especializações em Harvard, MIT e Insead e Doutor em Educação pela Universidad de La Empresa/Uruguai. Conselheiro do CCAS - Conselho Científico Agro Sustentável; Colunista da Rede Jovem Pan, autor e coautor de 34 livros. Coordenador acadêmico de Master Science em Food & Agribusiness Management pela AUDENCIA em Nantes/França e Fecap e professor na FGV In Company. Presidente da TCA International e Diretor da agência Biomarketing. Ex-diretor do Grupo Estadão, da Agroceres e da Jacto S/A. Ana Purchio é jornalista, pós-graduada em mídias sociais pelo Senac. Trabalhou no jornal O Estado de S. Paulo, na Agência Estado, na Associação Brasileira de Agronegócio (ABAG) e atualmente é assessora de imprensa da TCA International e Assessora de Comunicação da Convergência Comunicação Estratégica.

Agradecemos a todos os Médicos Veterinários pela parceria em garantir uma vida feliz e saudável aos nossos pets.



Farmina Genius  
Pet Care Program



**Feliz Dia do Veterinário**



farminabr



farminabr



farmina.com

# Volta para casa

EM AGOSTO, o Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP) retornou suas atividades para a sede própria, localizada na Rua Apeninos, nº 1.088, no bairro do Paraíso, em São Paulo. A reforma do edifício, que possui mais de trinta anos e está estrategicamente localizado próximo a estação de Metrô, foi realizada durante dois anos e sete meses para adequar as instalações à legislação vigente, garantindo acessibilidade, modernização, recuperação estrutural e

eficiência energética. As obras, iniciadas em janeiro de 2021, incluíram a revitalização de todos os andares, com adequação a normas do Corpo de Bombeiros, da Prefeitura de São Paulo, e de segurança. “Parabéns a todos os envolvidos pelo esforço e profissionalismo para que pudéssemos alcançar esse resultado. Voltamos para casa praticamente com um prédio novo, com mais espaço. Foi uma luta”, declara o presidente do CRMV-SP, Odemilson Donizete Mossero.

## Associativismo

MEMBROS do CRMV-SP tomaram posse como integrantes da diretoria da Associação Brasileira dos Hospitais Veterinários (ABHV) para o triênio 2023-2026, durante evento na Pet South America 2023, em São Paulo. João Abel Buck, integrante da Comissão de Políticas Públicas do Regional, será o presidente da Associação; Paulo Corte Neto, representante regional de Campinas, e membro das Comissões de Entidades Veterinárias, e de Clínicos de Pequenos Animais, foi nomeado vice-presidente;

e Márcio Thomazo Mota, presidente da Comissão de Clínicos de Pequenos Animais, e membro da Comissão de Entidades Veterinárias será o diretor regional do ABC e Litoral Sul da Associação. O presidente da autarquia, Odemilson Donizete Mossero, foi convidado para fazer o discurso de posse e disse que a integração entre entidades é uma das marcas da sua gestão. “O associativismo, não só na Medicina Veterinária e na Zootecnia, mas em todas as profissões, e, também, na vida em sociedade, é fundamental para alcançarmos determinados objetivos e melhores resultados. Ele viabiliza maior participação e cria espaços de diálogo entre a sociedade organizada e o poder público”, disse.

## Parceria

O CRMV-SP iniciou tratativas para assinatura de um termo de cooperação técnica com a Polícia Civil. A parceria tem como objetivo auxiliar o Departamento de Polícia Judiciária do Interior Paulista (Deinter 7) na identificação de casos relacionados a maus-tratos contra animais. A minuta englobará o apoio técnico do Regional e de suas comissões ao Departamento da Polícia Civil, em projeto piloto para confirmação por médicos-veterinários de casos de violência praticados contra animais, por meio da constatação de evidências e lesões características, e a elaboração

de laudo que ateste o crime. “A orientação técnica do CRMV-SP sobre o que e como fazer em casos de maus-tratos será essencial para avançarmos de maneira integrada e um alento para os policiais, que lidam cada vez mais com esse tipo de caso, e para a comunidade. O pet se tornou um membro da família e a nossa responsabilidade é gigantesca. O projeto conta com o apoio do Secretário de Segurança Pública de São Paulo, Guilherme Derrite, um defensor da causa animal”, afirmou o delegado de polícia e diretor do Deinter 7, Wilson Negrão, responsável por comandar as seccionais de Avaré, Botucatu, Itapeva, Itapetininga e Sorocaba, as quais englobam 79 municípios.

## Desagravo público

O CONSELHO Federal de Medicina Veterinária (CFMV) aprovou a Resolução nº 1.525/2023, que regulamenta e padroniza o procedimento de desagravo público no âmbito do Sistema CFMV/CRMVs, um direito do profissional previsto pelo Código de Ética do Médico-veterinário (Resolução CFMV nº 1.138/2016), e pelo Código de Ética do Zootecnista (Resolução CFMV nº 1.267/2019). De acordo com a norma, tem direito ao desagravo público o profissional que, no exercício de suas funções, sofrer ofensa ou violação aos direitos e às prerrogativas profissionais; ou, ainda, quando o ofendido ocupar cargo nos Conselhos Federal ou Regionais de Medicina Veterinária. O texto estabelece o prazo de 90 dias para a conclusão do procedimento. Para que seja concedido o desagravo público, o profissional deverá relatar o caso formalmente, fazer a identificação dos envolvidos, caso haja, e apresentar os documentos comprobatórios. Os comprovantes deverão ser assinados e enviados para o e-mail: [etico@crmvsp.gov.br](mailto:etico@crmvsp.gov.br). Em seguida, será instaurado o processo de desagravo e o presidente da autarquia designará um conselheiro relator, responsável por avaliar as documentações, ouvir testemunhas, se necessário, e o ofendido. No caso de procedência, a nota será encaminhada para a Sessão Plenária. O profissional será notificado para comparecer e acompanhar o julgamento. Na sequência, o texto será encaminhado para divulgação nos canais oficiais de comunicação do Conselho.



# Dia de quem é especialista em cuidar do seu pet.

## De verdade.



### Uma homenagem da **PremieRpet** para quem, assim como nós, ama e cuida de verdade dos pets.

Por isso, criamos uma plataforma exclusiva para médicos-veterinários, a **PremieRvet**. Lá, você encontra ferramentas que te auxiliarão em sua rotina de atendimentos, como: orientação nutricional personalizada, cadastro de tutores e pets, calculadora nutricional, informações sobre nossos produtos e, em breve, ainda mais funcionalidades. Tudo para garantir uma vida mais longa e saudável para os pets. **De verdade.**

**PremieRvet**

Aponte a  
câmera do seu  
celular para  
este QR Code  
e conheça.



**PremieRpet**

TEMPO DE NUTRIR. DE VERDADE.



# DE PONTA A PONTA

NO **MÊS DO MÉDICO-VETERINÁRIO**,  
CONHECEMOS UM POUCO DA REALIDADE  
DA MEDICINA VETERINÁRIA BRASILEIRA,  
SEUS AVANÇOS E DESAFIOS

› **STHEFANY LARA, DA REDAÇÃO**  
sthefany@ciasullieditores.com.br

# A

Medicina Veterinária tem enfrentado um cenário cada vez mais complexo e desafiador. Globalmente falando, há muitas questões que envolvem a Medicina Veterinária por estarem ligadas à Saúde Única, tais como a saúde animal em si, o bem-estar, a segurança alimentar e a conservação da biodiversidade.

Há, ainda, o surgimento de novas doenças e a disseminação de patógenos resistentes a medicamentos. Não se deve deixar de colocar nesta lista a crescente conscientização dos tutores no que diz respeito ao bem-estar animal.

O cenário global é desafiador, mas há avanços e, neste mês dedicado ao médico-veterinário, queremos trazer um olhar mais local sobre a Medicina Veterinária, seus progressos e desafios.

## **VETERINÁRIA EM NÚMEROS**

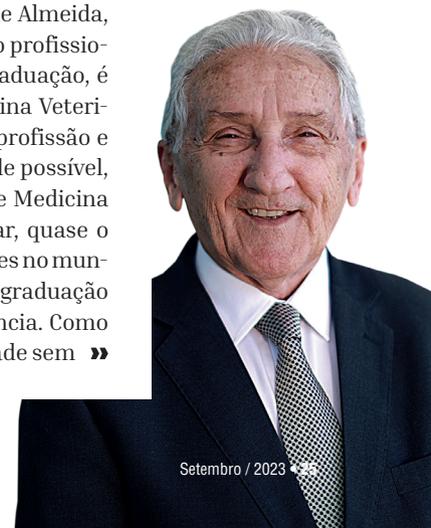
No Brasil, segundo o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), há 259,3 mil médicos-veterinários inscritos no Sistema CFMV/CRMVs. Desse total, as mulheres correspondem a 54%. E mais de 70% dos profis-

sionais inscritos têm até 51 anos de idade.

Ainda de acordo com o CFMV, é no Estado de São Paulo que há mais profissionais - 63 mil; seguido por Minas Gerais, com 43 mil. É em território paulista que há a maior formação de profissionais, cerca de 60 mil concluíram a graduação no Estado de São Paulo. Atualmente, há 98 cursos em funcionamento no Estado, ofertando 20.706 vagas, sendo quatro deles a distância, com 838 vagas.

Os números são impressionantes, uma vez que, no Brasil, há um grande número de profissionais em comparação ao mundo e isso é motivo de preocupação para o CFMV. O presidente da entidade, Francisco Cavalcanti de Almeida, afirma que a qualidade da formação profissional, com o excesso de cursos de graduação, é um dos maiores desafios da Medicina Veterinária hoje. “Não há valorização da profissão e boa prestação de serviço à sociedade possível, quando o País possui 536 cursos de Medicina Veterinária autorizados a funcionar, quase o dobro do número de cursos existentes no mundo. Sendo que 13 desses cursos de graduação são ministrados no modelo a distância. Como se forma um profissional de qualidade sem »

**Francisco Cavalcanti de Almeida**, presidente do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV)



que ele tenha contato em quantidade e qualidade com os animais, com situações que se apresentarão no dia a dia dele, quando for profissional? Nosso compromisso é com a sociedade. Não nos interessa que exista uma grande quantidade de escolas de Veterinária, mas, sim, a qualidade dessa formação, com profissionais éticos, que atuem com competência e dignidade”.

Para ele, há, também, fatores importantes dentro da Medicina Veterinária no Brasil. “É dos médicos-veterinários grande parte do mérito pela qualidade da sanidade do rebanho brasileiro e, conseqüentemente, da qualidade dos nossos produtos de origem animal, tornando o Brasil um dos maiores exportadores de proteína animal do mundo. Na área pública, o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) desenvolveu programas bem-sucedidos, como o PNEFA – Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa, que logo tornará o País livre da doença sem necessidade de vacinação. E agora, com a emergência zoonosológica relativa à gripe aviária, estamos conseguindo, com planejamento e vigilância, impedir que os casos em aves silvestres atinjam as aves de produção. Já na área privada, os profissionais estão em fazendas, granjas, abatedouros, cuidando da saúde, produtividade e do desenvolvimento dos animais. Além disso, o conceito de Saúde Única se fortalece mundialmente e é um avanço enorme, pois prova a responsabilidade da Medicina Veterinária com a saúde não só dos animais, mas dos humanos e do meio ambiente”, afirma e lembra que a Medicina Veterinária é mais do que uma profissão de cuidados aos animais. “Ela é Saúde Única, pois sua atuação está diretamente ligada à saúde humana e à sustentabilidade ambiental. A integração é inevitável, por isso, mais do que nunca, a frase de Louis Pasteur é atual: ‘A Medicina cura o homem, a Medicina Veterinária cura a humanidade’”, diz.

Conversamos com alguns médicos-veterinários que estão à frente da Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais (Anclivepa) dos seus respectivos Estados e que contaram um pouco sobre como veem a Medicina Veterinária de uma forma mais local.



# PARÁ

**PARA** A presidente da Anclivepa-PA e sócia-proprietária da clínica Veterinária São Lázaro (Belém/PA), Dora Paiva Ribeiro, hoje, na região em que atua, no que diz respeito à parte de clínica de pequenos animais, tem-se observado um crescente número de *pet-shops*, que reali-

zam consultas e procedimentos ambulatoriais, bem como um aumento discreto no número de clínicas veterinárias. “As principais demandas são aquelas relacionadas ao atendimento clínico especializado e que, a depender da especialidade, pode haver ou não profissional veterinário da área, bem como pequena quantidade de hospital/clínica 24 horas na cidade, situação que se agrava quando se refere ao tratamento de pets em municípios pequenos e distantes da Região Metropolitana de Belém (RMB)”, diz.

No que diz respeito aos avanços, Dora conta que percebe o aumento do número de especialidades médico-veterinárias, tais como oftalmologistas, odontologistas, oncologistas e profissionais especialistas em clínica de felinos. “Atualmente, as clínicas realizam exames de imagem, como o USG e tomografia, laboratórios veterinários, ozonioterapia, além de tratamentos oncológicos”, conta.

A saúde pública é um fator importante para a Medicina Veterinária, Dora conta que há, também, preocupações na região paraense. Para ela, o crescente número de animais portadores de esporotricose e a ocorrência de leishmaniose visceral canina de forma não endêmica na RMB e de forma urbanizada em alguns municípios do Estado, é algo a se preocupar.

Ela conta, ainda, que em Belém, Marabá e Santarém há Centro de Controle de Zoonoses, onde trabalham enfermeiros, além de médicos-veterinários, o que proporciona uma interação entre os profissionais. “Com relação a outros profissionais de saúde, observo que a interação mais estreita e de forma evidente”



“ Há a necessidade de conscientizar a população em geral sobre a importância real do médico-veterinário na saúde pública como um todo, **desmistificando a ideia de que o profissional cuida apenas de animais**, pois a nossa atuação profissional inicia no campo com o produtor e termina à mesa com o consumidor ”

**Dora Paiva Ribeiro,**  
presidente  
da Anclivepa Pará

— Dia do Médico —  
**Veterinário**

9 de Setembro



O médico-veterinário é o profissional da saúde que além de cuidar, tratar e prevenir doenças dos pets tão amados, cuidam também da população e do meio ambiente que estão inseridos.

A **Pearson Saúde Animal** agradece e reconhece o trabalho e a dedicação de todos os veterinários do Brasil.

**Feliz dia do Médico-Veterinário!**

Conheça mais sobre a linha  
NutriCore acessando nosso site:  
[www.pearsonsaudeanimal.com](http://www.pearsonsaudeanimal.com)



se dá na Saúde Pública por meio da Coordenação Estadual de Zoonoses e de Leishmanioses, que realizam capacitações e atualizações periódicas para médicos, farmacêuticos e enfermeiros”.

Na educação, a médica-veterinária conta que os recursos educacionais e atualizações se dão, basicamente, por meio dos cursos realizados pela Anclivepa-PA, Simpósios Médicos Veterinários e atividades educacionais realizados pelas Instituições de Ensino Superior (IES) e de forma mais discreta pelo CRMV-PA, porém se observa em maior número a participação de acadêmicos de Medicina Veterinária. As pesquisas são realizadas pelas IES, Instituto Evandro Chagas (IEC) e EMBRAPA.

“O trabalho de educação em saúde e de conscientização acerca das zoonoses junto a população belenense é pouco trabalhado pela Prefeitura e Secretaria de Saúde Municipal, fato observado, principalmente, nas Campanhas de vacinação antirrábica. Esse trabalho é melhor difundido pelos Centros Regionais de Saúde da Secretaria de Saúde Pública do Pará/SESPA, no caso dos animais de estimação; no que tange aos animais de produção a Agência de Defesa Agropecuária do Pará/ADEPARÁ realiza o trabalho de conscientização junto a população das áreas rurais”, afirma e completa que vê sendo bem sucedidos os Programa Estadual e Regional de Vigilância das Zoonoses, com ênfase na Raiva Humana e Animal (SESPA e ADEPARÁ), Programa Estadual e Regional de Vigilância das Leishmanioses (SESPA) e Controle da Febre Aftosa, Mormo e Brucelose (ADEPARÁ).

“Há a necessidade de conscientizar a população em geral sobre a importância real do médico-veterinário na Saúde Pública como um todo, desmistificando a ideia de que o profissional cuida apenas de animais, pois a nossa atuação profissional inicia no campo com o produtor e termina à mesa com o consumidor”, fala.



# RIO DE JANEIRO

E COMO está a situação da Medicina Veterinária na região em que o professor Associado da Universidade Estadual do Norte Fluminense (UNEF) Darcy Ribeiro e presidente da Anclivepa-Brasil, André Lacerda de Abreu Oliveira, atua? Segundo ele, na região do norte fluminense, a Medicina Veterinária passa por um processo de crescimento, assim como o desenvolvimento regional. “O papel da Universidade nessa região serviu como um catalisador para o seu desenvolvimento. O papel de inovação e de uma Medicina Veterinária mais qualificada, fizeram da UNEF um polo regional importante, que alavanca as pesquisas nessa área e o seu desenvolvimento”. Segundo ele, a Universidade alavancou diversas áreas de desenvolvimento e pesquisa. “Temos trabalhado, atualmente, com o desenvolvimento da pele artificial, para o tratamento de feridas de difícil resolução”.

Quando o assunto é Saúde Pública, as preocupações na região onde atua ficam relacionadas à esportriose como emergente, e o profissional conta que, na UNEF, há um projeto para atender essa demanda.

A interação entre os médicos-veterinários e outros profissionais de saúde no norte fluminense, segundo Lacerda, são pontuais e realizadas de forma intuitiva.

Apesquisa em Medicina Veterinária é realizada pela UNEF, com grandes ações, e oferece a possibilidade de programas de pós-graduação e pesquisa, de acordo com Lacerda. Sobre a conscientização com os cuidados veterinários por parte dos tutores, »



**“O papel de inovação e de uma Medicina Veterinária mais qualificada, fizeram da UNEF um polo regional importante, que alavanca as pesquisas nessa área e o seu desenvolvimento”**

**André Lacerda,**  
presidente  
da Anclivepa-Brasil

**A Elanco celebra sua dedicação incansável em cuidar daqueles que não conseguem falar por si mesmos: os animais.**

**Elanco**



Neste Dia do Médico-Veterinário, gostaríamos de expressar nossa profunda gratidão por seu empenho incansável, por estar na linha de frente dos cuidados animais, dedicando-se a cada diagnóstico, tratamento e acompanhamento.

É com orgulho que caminhamos lado a lado com profissionais como você, compartilhando os mesmos valores de excelência, cuidado e compaixão.

9 DE SETEMBRO, DIA DO MÉDICO-VETERINÁRIO.

**Feliz**   
**Dia** <sup>do</sup>  **et**

 **Elanco**  **ets**



# CEARÁ



o profissional conta que, com o crescimento das informações pelos tutores, os cuidados veterinários têm aumentado ao longo do tempo, sendo, desta forma, maior a cobrança exigida pelos tutores em relação aos serviços veterinários.

Ele aponta que, de forma geral, um programa bem-sucedido da Medicina Veterinária na região são os de residência médica veterinária e os projetos de extensão, que aumentam a interface de atuação do médico-veterinário.

Para o futuro da profissão, André Lacerda acredita que o crescimento seja em todas as áreas que interage de forma a levar o crescimento que tem sido relevante. Como presidente da Anclivepa-Brasil, afirma que cada região tem suas particularidades e um olhar cuidadoso para cada região contribui na tomada das medidas necessárias para ajudar o desenvolvimento da Medicina Veterinária. “Sem dúvida o crescimento da Medicina Veterinária passa por vários setores importantes, com o papel da indústria, do comércio e em especial das universidades, fomentando a inovação e formação profissional”, aponta.

PARA conhecer um pouco mais sobre a realidade da Medicina Veterinária cearense, convidamos a presidente da Anclivepa-CE, Maria Alice Gonçalves. Segundo ela, a Medicina Veterinária local teve uma evolução no que se refere ao número de faculdades que foram criadas nos últimos anos. “Estamos, hoje, com 18 faculdades que ficam localizadas na capital e interior do Ceará. As nossas demandas são para que o ensino de graduação e pós-graduação da Veterinária seja de qualidade, pois os desafios são muitos, o que nos preocupa é o crescente número de faculdades, comprometendo o ensino e o mercado sendo encharcado de profissionais. O que também nos preocupa é em relação ao EAD, sabendo que jamais um curso da área de saúde de Veterinária não consegue ter um curso de eficácia com aulas a distância”.

Maria Alice vê bons progressos na Medicina Veterinária: “Os avanços são nas áreas de pesquisa e ensino, dando uma qualidade e suprindo os conhecimentos na formação acadêmica. Tecnologias de informação, marketing, aparelhos para diagnósticos têm tido um avanço”.

No que tange os desafios, as preocupações são referentes às principais zoonoses. “Temos um número ainda muito alto no que se refere à leishmaniose canina. Aqui continua sendo uma área endêmica, onde o principal é o vetor, o flebótomo, um mosquito de difícil controle”, afirma. Segundo ela, o uso de coleira como repelente tem sido indicado. “Além disso, a esporotricose e criptococose são também preocupações como zoonoses”.

Para ela, na região onde atua, as interações com outros profissionais deixam a desejar, faltando a inclusão do médico-veterinário na saúde da família. Na pesquisa, os recursos são restritos a níveis de faculdades e setores públicos.

Maria Alice conta, também, que a região de Fortaleza tem melhorado

gradativamente. “Hoje, contamos com uma clínica veterinária pública e boxes para o atendimento clínico e cirúrgico. A população está mais comprometida com o bem-estar dos animais”, afirma, quando questionada sobre a relação dos tutores com os médicos-veterinários. “O intuito é diminuir o abandono e com o projeto de esterilização desses animais ter um controle de natalidade. Estamos com equipamentos que são os vetmóveis, onde é realizado as castrações de cães e gatos”.

Para o futuro, Maria Alice diz que as expectativas são na formação de profissionais de qualidade, que sejam comprometidos com ética em uma sociedade mais justa e protetora dos animais. “Temos muitas áreas emergentes que cabe ao médico-veterinário abraçar e se especializar, pois é de competência desse profissional”.



“Temos um número ainda muito alto no que se refere à leishmaniose canina. **Aqui continua sendo uma área endêmica,** onde o principal é o vetor, o flebótomo, um mosquito de difícil controle”

**Maria Alice Gonçalves,**  
presidente  
da Anclivepa-Ceará

# RIO GRANDE DO SUL



**DESAFIADORA!** É assim que a médica-veterinária especializada em toxicologia Dermatologia Veterinária, sócia-proprietária da DogDoc Veterinária e presidente da Anclivepa-RS, Silvia Otilia Gundlach Schmitz, define a situação atual da Medicina Veterinária no Rio Grande do Sul. “Existem muitos estabelecimentos no mercado, excesso de cursos, faculdades, escolas e nem sempre a qualificação necessária para um bom desempenho das atividades profissionais”, afirma.

Além dos desafios, há avanços que merecem ser apontados. “Temos especialistas em diversas áreas de atuação, sendo possível encaminhamento de pacientes para um atendimento de excelência em casos de maior complexidade”.

Sobre as tecnologias e tratamentos inovadores que ganham destaque, Silvia lista os exames de imagem, como tomografia, endoscopia, otovideoscopia, endoscopia, ecocardiografia, Medicina Veterinária Integrativa, utilização de ozonioterapia, acupuntura, uso de canabidiol, banco de sangue, dentre outros.

Sobre a saúde pública, Silvia comenta que a grande preocupação é sobre a Saúde Única, que se refere ao cuidado humano, animal e de meio ambiente como estratégia em Saúde Pública e garantia de bem-estar de todos. Outro ponto importante é em relação às zoonoses emergentes. A médica-veterinária aponta que as mais preocupantes na

região em que atua, como leishmaniose, esporotricose, raiva e gripe aviária.

Ainda segundo ela, no Rio Grande do Sul, os pets fazem parte das famílias. “Com a Internet, existe muita informação sobre tudo, disponível em um clique. Infelizmente, não existe como fiscalizar a qualidade da informação e o acesso é livre, podendo gerar dúvidas no atendimento profissional.

Para o futuro, Silvia afirma ver como promissores o ensino de qualidade dentro das especialidades e o uso cada vez maior de equipamentos e exames. Também, maior acesso dos tutores de pet aos diagnósticos específicos. Assim, haverá mais esclarecimentos sobre prevenção de doenças e sobre a Saúde Única ser uma competência da Medicina Veterinária, que engloba a saúde dos animais, dos seres humanos e do planeta, no todo.

A interação dos médicos-veterinários com outros profissionais de diversas áreas de atuação, preocupação com Saúde Mental do veterinário e a gestão de negócios, são algumas das melhorias que se projetam. “Sou médica-veterinária há muitos anos. É uma profissão linda. Muitas coisas mudaram e nós temos que acompanhar essas mudanças, nos atualizar constantemente, trabalhar em conjunto com os colegas e com outras áreas de atuação profissional. Precisamos estar atentos à ética e ao bem-estar de todas as famílias.” ■



“Muitas coisas mudaram e nós temos que acompanhar essas mudanças, **nos atualizar constantemente**, trabalhar em conjunto com os colegas e com outras áreas de atuação profissional.”

**Silvia Otilia Gundlach Schmitz**, presidente da Anclivepa-RS



**EN  
FER  
MI  
DADE  
COM  
PLE  
XA**



A **PANCREATITE** PODE SE APRESENTAR DE FORMA AGUDA, FACILITANDO O DIAGNÓSTICO, OU CRÔNICA, CUJA INVESTIGAÇÃO É MAIS DESAFIADORA AOS MÉDICOS-VETERINÁRIOS

› **CLÁUDIA GUIMARÃES, DA REDAÇÃO**  
claudia@ciasullieditores.com.br

**A** inflamação do pâncreas e, muitas vezes, de demais órgãos recebe o nome de pancreatite. O médico-veterinário que dedica-se apenas à Gastroenterologia de cães e gatos na Clínica Ferogastro (São Paulo/SP) e é vice-presidente da Associação Brasileira de Gastroenterologia Animal (ABRAGA), Felipe Romano, explica que a doença possui potencial de envolver o estômago e os intestinos, além de rins, fígado e, até mesmo, órgãos vitais, como pulmões e cérebro, a depender do nível da inflamação.

Conforme descrito pelo profissional, na apresentação aguda da doença (mais comum em cães do que em gatos), é possível observar alterações inespecíficas, como: hiporexia (pouco apetite), vômitos e dores abdominais. “A diarreia também é comum. Agora, menos frequentemente, podemos notar hemorragia, icterícia,

dispneia e febre (sobretudo em casos mais graves, que sugerem inflamação sistêmica e potencial falência múltipla de órgãos)”, elucida.

Por isso, levando em conta a dor exibida pelo animal e os vômitos causados pelo problema, a pancreatite é considerada um quadro de emergência, segundo Romano. “O pronto socorro hospitalar é indicado por ser superior ao tratamento oral ou mesmo ambulatorial. Contudo, com o perfil de tutor cada vez mais zeloso e com o diagnóstico precoce dado pelos veterinários, a pancreatite não tem sido sempre uma emergência. Mas a dor e a desidratação devem ser prontamente corrigidas, já que há risco de abdome agudo e choque”, salienta.

#### **INVESTIGANDO E TRATANDO A INFLAMAÇÃO**

Para traçar o diagnóstico da pancreatite, Romano afirma que, primeiramente, é preciso levar em conta as manifestações clínicas, associar aos exames laboratoriais que podem sugerir a doença, exibindo, por exemplo, anemia, hipocalcemia, deficiência de albumina e B-12, aumento de enzimas hepáticas e hiperlipidemia. “O exame ultrassonográfico tem sensibilidade de 70% para avaliação do pâncreas e áreas adjacentes. E, se necessário, solicitar exames mais assertivos (e caros), como tomografia abdominal (avaliação de imagem) e lipase específica (análise sérica). O ideal seria realizar hemogasometria de todos estes animais durante a internação (avaliação ácido-básica e eletrolítica)”, opina.

Romano revela que o tratamento suporte da pancreatite gira em torno de três tópicos essenciais: fluidoterapia, analgesia e controle de vômitos. “Os antieméticos mais empregados são Maropitant e Ondansetrona. Antiulcerosos, como Omeprazol e Famotidina, podem ser utilizados. Os antibióticos são dispensáveis, pois a pancreatite não é uma infecção bac- »

teriana. Eles podem causar toxicidade hepática ou renal e, ainda, podem induzir seleção e disbiose intestinal, então, seu uso é voltado aos casos pontuais que venham a exibir febre, leucocitose com desvio à esquerda ou grave disfunção hemodinâmica, como àqueles animais hipotensos mesmo após reposição hídrica (risco de sepse)”, discorre.

De acordo com o veterinário, a prevenção de trombos pode ser feita com heparina durante a internação. “A displipidemia (se presente) pode ser tratada com Bezafibrato ou Fibrozila ou Ômega-3. Evita-se o uso de glicocorticoides, mas alguns casos podem receber, visando efeito anti-inflamatório e melhoria do apetite (utilizar com cautela em animais diabéticos). Os anti-inflamatórios não esteroidais são totalmente contraindicados. A dieta é essencial na recuperação destes animais e o jejum é contraindicado”, menciona.

#### PREVENIR NOS PROPENSOS!

Romano informa que os cães yorkshire, schnauzer e west terrier são os mais acometidos pelo problema. “O histórico de comorbidades também é importante (animais com diabetes, obesidade ou hipercortisolismo são predispostos. Cães que recebem muitos petiscos e outros alimentos gordurosos são propensos à sobrecarga e consequente inflamação pancreática. Há outras causas para a pancreatite em cães e gatos, como doença imunomediada (quadro crônico), medicamentos (Azatioprina, Ciclosporina e Brometo de Potássio) e traumas”, elenca.

É possível, de acordo com o profissional, evitar que os animais se tornem obesos fazendo dietas adequadas e mantendo uma rotina saudável com enriquecimento ambiental a fim de evitar a pancreatite e outros problemas de saúde. “Podemos - e devemos - lembrar da pancreatite como diferencial de qualquer gastroenterite aguda dotada de dor abdominal, sobretudo em animais com mais de oito anos de idade. Petiscos gordurosos devem ser evitados e, aqui, vale lembrar que a maioria dos petiscos possui gordura visando efeito palatilizante”, alerta.

#### CUIDADOS COM O PACIENTE

Questionado sobre se os animais com pancreatite devem receber uma alimen-



“O PRONTO SOCORRO HOSPITALAR É INDICADO POR SER SUPERIOR AO TRATAMENTO ORAL OU MESMO AMBULATORIAL. **CONTUDO, COM O PERFIL DE TUTOR CADA VEZ MAIS ZELOSO E COM O DIAGNÓSTICO PRECOCE DADO PELOS VETERINÁRIOS, A PANCREATITE NÃO TEM SIDO SEMPRE UMA EMERGÊNCIA”**

**FELIPE ROMANO** É VICE-PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GASTROENTEROLOGIA ANIMAL

tação diferenciada, Romano diz que nem todos. “Isso porque a gordura não é única causa na etiologia da pancreatite, já que a doença é multifatorial. Contudo, aqueles animais com pancreatite associada à obesidade ou hiperlipidemia devem receber dietas pobres em gorduras, ricas em fibras e com proteínas de alta digestibilidade”, adiciona.

Além disso, compreender se o quadro foi isolado e, devidamente, curado ou se cursou para pancreatite crônica (fibrose), onde esperam-se recaídas e “agudizações”, é essencial no acompanhamento do paciente. “Isso é desafiador para nós, profissionais, pois a pancreatite crônica não tem tratamento específico. É especialmente comum em gatos. Tanto cães como gatos podem desenvolver diabetes e/ou insuficiência pancreática secundários a pancreatite. Por isso, o escore corporal, o escore fecal, a glicemia, o apetite,

a ingestão de água, o ganho ou a perda de peso são parâmetros que nunca podem ser ignorados no acompanhamento de médio e longo prazos”, destaca.

#### OUTRAS CONSIDERAÇÕES

Romano compartilha que há sugestões pontuais e específicas sobre algumas medicações que podem ser “superiores” no tratamento da pancreatite. “É o caso da Enoxaparina, sendo mais indicada do que a Heparina nos casos de prevenção da coagulação intravascular disseminada (animais na internação); provável maior eficácia da Mir tazapina em relação à Ciproeptadina para aumentar o apetite; suplementos que visam efeito ‘modulador’ em prol de combater a inflamação ainda carecem de mais estudos, como a vitamina D-3, o triptofano e a Glutamina. A Melatonina que, em humanos, pode ser utilizada como adjuvante no tratamento (assunto ainda incerto); os antibióticos que devem ser evitados, mas, caso sejam necessários, devem ser da classe dos Carbapenêmicos devido à maior penetração pancreática em casos de sepse associada. E, no quesito fluidoterapia, ainda segue estabelecido que a solução Ringer Lactato é a mais adequada e que coloides e albumina humana devem ser evitados”, indica.

Finalizando, o profissional reforça que a pancreatite é uma enfermidade complexa, pode se apresentar de forma aguda (diagnóstico mais fácil) ou crônica (diagnóstico mais desafiador), quase sempre requer suporte de hospital e o prognóstico é reservado diante da imensa gama de repercussões que esta inflamação pode ou não ganhar no organismo.

“Por fim, vale lembrar que nem toda alteração pancreática notada em exame de ultrassom significa pancreatite, pois, assim como outros órgãos, o pâncreas é sensível à desidratação, a algumas medicações, à hipotensão e ao estresse, portanto, outras doenças devem ser lembradas em cães com gastroenterite e dores abdominais – sobretudo quando esses quadros forem recorrentes (exemplo: doença inflamatória intestinal em cães e em gatos, parasitismos, hipoadrenocorticismo canino, hipertireoidismo felino, disbiose intestinal, nefropatias, neoplasias e abscessos, dentre outros)”, encerra. ■



**A MSD SAÚDE ANIMAL PARABENIZA  
A TODOS OS MÉDICOS-VETERINÁRIOS POR TODA DEDICAÇÃO,  
AMOR E CUIDADO COM OS NOSSOS ANIMAIS.  
A PAIXÃO PELA MEDICINA VETERINÁRIA NOS UNE,  
E NESTE DIA ESPECIAL, DEIXAMOS O NOSSO AGRADECIMENTO  
E ADMIRAÇÃO.**

*9 de Setembro,  
Dia do Médico Veterinário.*



# É RARO, MAS MERECE ATENÇÃO!

**ANOMALIA DE EBSTEIN** É UMA CONDIÇÃO CARDÍACA CONGÊNITA RARA QUE AFETA O CORAÇÃO DOS GATOS. DIAGNÓSTICO PRECOZE E ACOMPANHAMENTO VETERINÁRIO ESPECIALIZADO SÃO FATORES CRUCIAIS PARA GARANTIR A QUALIDADE DE VIDA E O BEM-ESTAR DOS FELINOS AFETADOS

▷ **CLÁUDIA GUIMARÃES, DA REDAÇÃO**  
claudia@ciasullieditores.com.br

A saúde cardíaca dos animais de estimação é uma preocupação vital tanto para os médicos-veterinários, quanto para os tutores. Entre as condições cardíacas congênitas que podem afetar os gatos, destaca-se a anomalia de Ebstein. Mas, como ela afeta os felinos, qual a sua gravidade como caso emergencial, manifestações clínicas, opções de tratamento, importância do acompanhamento veterinário especializado e possíveis medidas preventivas?

A médica-veterinária, que atende emergências cardíacas na UTI do Hospital Veros e no ambulatório cardíaco no mesmo hospital, Juliana Bornhausen Araújo, explica que a anomalia de Ebstein é uma condição cardíaca congênita rara que afeta o coração dos gatos. “Nesta anomalia, ocorre uma malformação da válvula tricúspide, que controla o fluxo sanguíneo en-

tre o átrio direito e o ventrículo direito. Essa malformação resulta na posição anormalmente baixa da válvula tricúspide e no desenvolvimento inadequado das estruturas adjacentes, além de impactar, negativamente, o fluxo sanguíneo e a função cardíaca”, explica.

Segundo Juliana, embora a anomalia de Ebstein seja mais comumente associada aos seres humanos, sabe-se que afeta os gatos, embora seja considerada uma condição rara. “Ainda não se conhece a causa exata dessa anomalia em felinos, mas acredita-se que tenha origem genética. No entanto, estudos epidemiológicos são limitados, dificultando uma estimativa precisa da incidência em populações felinas”, destaca.

## **PREDISPOSIÇÃO E SINAIS CLÍNICOS**

Como reforçado pela médica-veterinária, embora a base genética da anomalia de Ebstein em felinos ainda não es-



teja completamente elucidada, acredita-se que fatores genéticos possam desempenhar um papel importante na sua patogênese. “Estudos futuros são necessários para identificar possíveis mutações ou variantes genéticas associadas a essa condição cardíaca em gatos. Não existem estudos conclusivos sobre predisposição em gatos. No entanto, acredita-se que certas raças como maine coon, ragdoll e british shorthair possam ter maior suscetibilidade a condições cardíacas congênitas, incluindo a anomalia de Ebstein”, indica.

Os sinais clínicos da anomalia de Ebstein em gatos, segundo Juliana, podem variar em gravidade. “Os sintomas comuns incluem dificuldade respiratória, fadiga, intolerância ao exercício, tosse, aumento da frequência respiratória, pulso fraco e distensão abdominal devido ao acúmulo de fluido”, elenca e adiciona que gatos com a anomalia de Ebstein também podem apresentar cianose (coloração azulada das membranas mucosas) devido à má oxigenação do sangue.

### IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA

A profissional declara que a anomalia de Ebstein é considerada uma condição clínica emergencial em felinos, devido ao comprometimento funcional do coração. “A malformação valvar tricúspide resulta em anormalidades hemodinâmicas, podendo levar a complicações graves, como insuficiência cardíaca congestiva e arritmias cardíacas. Portanto, a pronta avaliação veterinária é essencial para determinar a gravidade da condição e iniciar o tratamento adequado”, salienta.

O diagnóstico da anomalia de Ebstein em felinos é estabelecido com base em uma combinação de achados clínicos, exame físico e exames complementares, como explicado por Juliana. “Destacam-se podem ser observados padrões sugestivos de sobrecarga das câmaras cardíacas direitas, arritmias atriais como fibrilação atrial e taquicardia atrial, além de complexo QRS fenestrados, que refletem os distúrbios de condução associados à doença”, expõe.

Já a radiografia torácica, segundo a profissional, revela um padrão radiográfico característico conhecido como “padrão D invertido”, que indica o aumento do átrio e ventrículo



lo direito, distensão da veia cava caudal e efusão pleural, resultante da disfunção valvar tricúspide e das alterações hemodinâmicas associadas.

“O ecodopplercardiograma é uma ferramenta diagnóstica crucial na avaliação da anomalia de Ebstein em felinos. Ele permite a visualização direta da morfologia cardíaca, demonstrando a dilatação maciça do coração, malformações do aparelho valvar, como folhetos espessados ou imóveis, e a presença da própria anomalia de Ebstein, caracterizada pela posição anômala da válvula tricúspide e alterações estruturais adjacentes”, discorre.

Ela ainda diz que esses exames complementares, juntamente com os achados clínicos e o exame físico do paciente, fornecem informações essenciais para o diagnóstico preciso da anomalia de Ebstein em felinos. “A interpretação destas avaliações por um veterinário especializado em Cardiologia é fundamental para orientar o tratamento adequado e o manejo dessa condição cardíaca congênita complexa e traçar um diagnóstico preciso”, frisa.

### COMO LIDAR COM O CASO?

Juliana declara que o tratamento da anomalia de Ebstein em felinos baseia-se, principalmente, na terapia

da insuficiência cardíaca congestiva, incluindo a administração de medicamentos diuréticos, inotrópicos positivos e betabloqueadores para controlar os sintomas e melhorar a função cardíaca e restrição de exercícios. “Além disso, o uso de medicações antiarrítmicas pode ser necessário para tratar arritmias cardíacas associadas à condição. Em casos de acúmulo de fluidos no corpo, como ascite e efusões, procedimentos como toracocentese e paracentese podem ser realizados para aliviar o desconforto e melhorar a função respiratória”, sugere.

Ela ainda menciona que, para casos mais graves, intervenções cirúrgicas podem

### Juliana Araújo

atende emergências cardíacas na UTI do Hospital Veros e no ambulatório cardíaco no mesmo hospital

ser consideradas.

“No entanto, é importante destacar que o prognóstico da anomalia de Ebstein em felinos pode ser desfavorável devido à

complexidade e gravidade da doença”.

O acompanhamento por um veterinário especializado em Cardiologia, na visão de Juliana, é essencial para garantir um manejo adequado da anomalia de Ebstein em gatos. “Esses profissionais têm conhecimento especializado em doenças cardíacas e estão aptos a realizar exames diagnósticos mais avançados, interpretar resultados e prescrever tratamentos específicos. No entanto, um clínico geral também pode desempenhar um papel importante na identificação de sintomas iniciais, encaminhamento para um especialista e apoio contínuo durante o tratamento”, sinaliza.

Por fim, a profissional compartilha que o diagnóstico precoce, acompanhamento veterinário especializado, opções de tratamento adequadas e a conscientização dos tutores sobre os sintomas são cruciais para garantir a qualidade de vida e o bem-estar dos felinos afetados. “Como a anomalia de Ebstein tem uma base genética, não há uma maneira definitiva de preveni-la. No entanto, uma abordagem cuidadosa da reprodução, por meio do controle de doenças cardíacas em animais reprodutores, pode ajudar a reduzir a incidência de condições congênitas em gatos”, adiciona. ■

# QUANDO É O MOMENTO DE INDICAR O ALIMENTO COADJUVANTE PARA UM PACIENTE COM DOENÇA RENAL CRÔNICA?

POR **MARIANA FRAGOSO**, MÉDICA-VETERINÁRIA E ANALISTA DE TREINAMENTO TÉCNICO DA ADIMAX

A doença renal crônica (DRC) está cada vez mais presente na rotina clínica, principalmente com o envelhecimento da população pet no Brasil. Embora seja uma doença “comum”, seu tratamento é complexo e varia de acordo com as manifestações clínicas do paciente. Por conseguinte, a International Renal Interest Society (IRIS) publicou diretrizes para realização correta do tratamento da DRC, baseado em seus quatro estágios, que variam, principalmente, de acordo com a concentração sérica de creatinina e SDMA.

Dentre as condutas clínicas mais eficientes em retardar a progressão da doença e fornecer melhor qualidade de vida ao paciente, está a terapia nutricional, cujos principais objetivos são o controle dos sinais clínicos, redução de distúrbios eletrolíticos e minerais, manutenção do escore de condição corporal (ECC) e escore de massa muscular (EMM) e fornecimento de energia e nutrientes essenciais. Os alimentos Fórmula Natural Vet Care Renal oferecem alta energia, são enriquecidos com aminoácidos essenciais, possuem teores restritos de fósforo e proteína, além de prebióticos e probióticos; todos estes cuidados visam atender as necessidades citadas acima.

Mas qual é o melhor momento para indicar o alimento coadjuvante ao paciente renal crônico?

Segundo a IRIS, deve-se indicar a utilização de alimentos coadjuvantes com as características descritas acima a partir do estágio 2 da DRC. Porém, o alimento renal não deve ser introduzido imediatamente após o diagnóstico e estadiamento se o animal estiver clinicamente descompensado. Estudos demonstram que, antes de começar a fornecer/indicar o alimento coadjuvante ao paciente renal, deve-se primeiramente estabilizar o animal, ou seja, corrigir a desidratação e desbalanços eletrolíticos,

assim como minimizar os sintomas clínicos. Se esta recomendação não for seguida e o manejo nutricional não for feito da forma adequada, o animal pode apresentar aversão ao alimento.

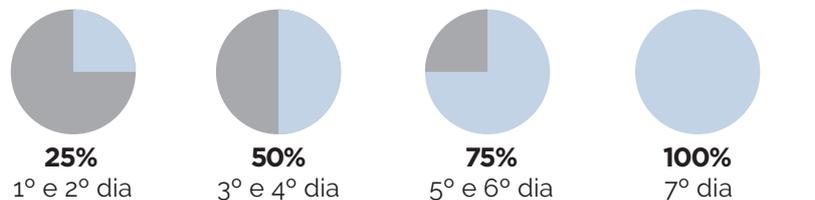
Recomenda-se a troca gradativa do alimento habitual para o coadjuvante renal. Via de regra, recomenda-se fornecer 75% do alimento habitual (1) e 25% do novo alimento (2) nos dois primeiros dias, 50% do alimento 1 e 50% do alimento 2 nos terceiro e quarto dias. 25% do alimento 1 e 75% do alimento 2 no quinto e sexto dia e, por fim, a partir do sétimo dia pode ser fornecido 100% do alimento 2 para o animal.

Porém, no caso de pacientes renais crônicos esse processo pode demorar muito mais, existem estudos que demonstram que esse período de adaptação pode durar de três a quatro

semanas. Além disso, não é incomum que esses pacientes apresentem apetite seletivo e, por esse motivo, a utilização de alimentos palatáveis é extremamente importante para adaptação do animal ao alimento coadjuvante. Pensando nisso, Fórmula Natural Vet Care Renal também possui versões úmidas, que apresentam os mesmos benefícios que o alimento seco, e ainda possui alta palatabilidade. O alimento Fórmula Natural Vet Care Renal úmido pode ser fornecido como alimento único, ou misturado no alimento seco estimulando o apetite do paciente. Esses cuidados são essenciais para que o animal doente consiga se beneficiar das vantagens de uma alimentação coadjuvante, a qual é fundamental para diminuição da progressão da doença e qualidade de vida desse paciente.

## TROCA GRADATIVA

COMO FAZER?



# FÓRMULA NATURAL



## VET CARE



### Fórmula Natural Vet Care Renal

Alimento coadjuvante que tem por objetivo colaborar na diminuição da progressão da Doença Renal Crônica e melhorar a qualidade de vida de cães e gatos portadores dessa enfermidade.

CONHEÇA A LINHA COMPLETA DE ALIMENTOS SECOS E ÚMIDOS DA FÓRMULA NATURAL VET CARE:

**HIPOALERGÊNICA**  
Cães  
Mini e Pequeno  
Médio e Grande

**OBESIDADE**  
Cães  
Mini e Pequeno  
Médio e Grande

**OSTEOARTRITE**  
Cães

**RECUPERAÇÃO**  
Cães e Gatos

**RENAL**  
Cães e Gatos

**URINÁRIA**  
Gatos

A linha Fórmula Natural Vet Care foi desenvolvida por médicos-veterinários sob os conceitos mais avançados de nutrição para cães e gatos enfermos que necessitam de dietas especiais.

Este produto não substitui o tratamento convencional.

Saiba mais sobre a linha Vet Care



[www.formulanatural.com.br](http://www.formulanatural.com.br)

[f](#) [i](#) [@formulanaturaloficial](#)

# NOVAS DIRETRIZES PARA INTERAÇÃO VETERINÁRIA CAT FRIENDLY

MELHORANDO O BEM-ESTAR DOS GATOS  
E A EFICIÊNCIA DO ATENDIMENTO

▷ PRISCILA RIZELO

Uma abordagem centrada no bem-estar felino é essencial para garantir consultas veterinárias positivas e eficazes. Isso inclui tanto interações físicas quanto não físicas, considerando elementos como manuseio, estimulação visual, auditiva e olfativa. Em 2011, a American Association of Feline Practitioners (AAFP) e a International Society of Feline Medicine (ISFM) publicaram as Diretrizes para Manuseio Cat Friendly, marcando um avanço na compreensão do que é verdadeiramente 'cat friendly'. No entanto, a compreensão do termo 'cat friendly' evoluiu consideravelmente desde então, dando origem às novas Diretrizes para Interação Veterinária Cat Friendly, lançadas em 2022, pela AAFP e ISFM e recentemente traduzidas para o português. A nova nomenclatura de 'Interações Veterinárias Cat Friendly' reflete essa expansão. Além disso, houve uma mudança no enfoque em relação à contenção, optando por interações sem contenção ou com contenção mínima para melhor eficiência e eficácia no atendimento e para melhor bem-estar dos pacientes.

Profissionais veterinários, pesquisadores de bem-estar animal e tutores de gatos são representantes fundamentais para compreender a angústia que os gatos enfrentam durante as consultas veterinárias. Pesquisas revelaram que a maioria dos gatos tem comprometimento do bem-estar em todas as etapas da visita, incluindo antes, durante e depois da consulta. Isso também afeta os próprios tutores, impactando a percepção de estresse do gato.

Tanto em casa quanto na clínica, fatores como estimulação auditiva e olfativa, falta de analgesia e uso de contenção prejudicam o bem-

estar felino. No entanto, abordagens práticas podem melhorar essa situação, como reconhecimento de sinais específicos de medo e dor, técnicas para preparar o gato antes das visitas e uso de alimentos para promover emoções positivas.

A adesão às Diretrizes para Interação Veterinária Cat Friendly é crucial na prática clínica, pois as experiências dos gatos nas consultas podem ter impactos duradouros. As associações emocionais formadas durante as visitas veterinárias influenciam respostas futuras, mesmo quando não há experiências negativas específicas. As primeiras visitas ao médico-veterinário podem afetar um animal jovem por toda a vida, assim como ocorre em filhotes caninos. Reforçar um viés emocional positivo é essencial. Uma abordagem *cat friendly* considera a saúde emocional e cognitiva do gato ao longo de toda a jornada veterinária, começando em casa.

As vantagens das interações *cat friendly* são abrangentes, incluindo aumento da segurança das pessoas envolvidas, redução de emoções negativas e comportamentos indesejáveis nos gatos e maior eficiência nas consultas. Trabalhar em cooperação com os gatos e adotar práticas positivas beneficia a saúde e o bem-estar de todos os envolvidos.

A adoção das Diretrizes para Interação Veterinária Cat Friendly é crucial para proporcionar consultas mais positivas, eficazes e seguras para os gatos, seus cuidadores e profissionais veterinários. A atenção às interações físicas e não físicas, a compreensão das necessidades emocionais dos gatos e a implementação de práticas benéficas moldam um futuro mais promissor para a saúde felina. ■



Para acessar as Diretrizes para Interação Veterinária cat friendly da AAFP/ISFM, acesse o QR Code



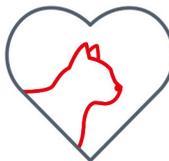
#### Referências bibliográficas

Rodan I, Dowgray N, Carney HC, et al. 2022 AAFP/ISFM Cat Friendly Veterinary Interaction Guidelines: Approach and Handling Techniques. *Journal of Feline Medicine and Surgery*. 2022;24(11):1093-1132. doi: 10.1177/1098612X221128760

Priscila Rizelo é coordenadora de Comunicação Científica Royal Canin Brasil



# SAÚDE SE CONSTRÓI COM CUIDADO



A linha **Nutrição Saúde para Sensibilidades de Gatos** da **ROYAL CANIN®** está com uma novidade: **Cuidado Dental**

Alimento indicado para **gatos adultos**, com tendência à **formação de tártaro**

-  Croquete desenvolvido com **efeito de escovar os dentes**
-  Ajuda a **diminuir a formação de tártaro**
-  Mantém uma **boa higiene oral** dos gatos



ACOMPANHE NOSSAS REDES SOCIAIS



royalcanindobrasil



royalcaninbrasil



RoyalCaninBR



RoyalCaninBrasil



Escaneie o QR Code e conheça nossa linha completa.



# ATUALIZAÇÃO EM MEDICINA FELINA

OITAVA EDIÇÃO DO **CAT IN RIO** OFERECE CONTEÚDOS FOCADOS EM MEDICINA CARDIORRESPIRATÓRIA DOS GATOS, REÚNE CERCA DE 700 PESSOAS EM DOIS DIAS DE CONGRESSO E APRESENTA NOVIDADE AO PÚBLICO, O CAT DAY

▷ **CLÁUDIA GUIMARÃES, RIO DE JANEIRO (RJ)**

claudia@ciasullieditores.com.br

**É** notório o aumento da busca por adoção de felinos no Brasil, bem como o avanço da Medicina Felina para atender a essas demandas dos novos tutores. Para poder oferecer atendimento de excelência, os médicos-veterinários que atendem gatos devem buscar atualização constante e o Cat in Rio, organizado pela In Rio, é uma das principais fontes de informação e *upgrade* no conhecimento.

A edição deste ano contou com um pré-congresso, ocorrido no dia 15 de agosto, o congresso, de fato, nos dias 16 e 17, e o Cat Day, no dia 18. Os profissionais se reuniram no Windsor

Barra Hotel, no Rio de Janeiro (RJ), para aprender um pouco mais sobre Medicina Cardiorrespiratória dos felinos com palestrantes nacionais e internacionais.

O médico-veterinário e diretor da In Rio, Marcello Roza, participa ativamente da organização do congresso e identifica que a seleção dos tópicos mais relevantes para as palestras é um desafio constante. “A composição da grade científica é de suma importância e a construção de temas contemporâneos, aliados a palestrantes de renome – frequentemente com agendas preenchidas e compromissos diversos –, representa sempre uma empreitada complexa.

Como contraponto, a satisfação é evidente. O congresso contou com uma participação expressiva de profissionais de alto calibre, inclusive veterinários que já atuaram como palestrantes em edições anteriores, voltaram para prestigiar as palestras deste ano, o que reforça a qualidade do evento”, avalia.

## PECULIARIDADES DESTA EDIÇÃO

Segundo Roza, cerca de 700 pessoas estiveram presentes nos dois dias de congresso e, nesta edição do evento, houve uma mudança: “Passamos a realizar o Cat in Rio de acordo com os dois maiores congressos mundiais, o





americano e o europeu. Optamos por abordar o tema da Medicina Cardiorrespiratória e tivemos o privilégio de contar com a presença da maior autoridade global em Medicina Torácica, a doutora Carol Reiner, em colaboração com Alexandre Daniel”, menciona.

Outro diferencial citado pelo diretor da In Rio foi o terceiro dia, denominado “Cat Day”, focado em tópicos relevantes para a rotina clínica, contando com três profissionais diplomados nos Estados Unidos na área de Medicina Felina. “Pela primeira vez no Brasil, estamos obtendo uma resposta bastante positiva por parte do público”, comemora.

Para Roza, é extremamente gratificante observar a positiva reação ao esforço da organização do evento em reunir todos esses profissionais. “Também é um sentimento muito positivo ter o reconhecimento e a confiança das empresas presentes, que nos oferecem um apoio significativo. Compreendemos que essa parceria é de vital importância, pois todos os patrocinadores, colaboradores e expositores desempenham um papel essencial na realização deste objetivo que é promover um congresso de elevada qualidade”.

#### COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

Neste ano, o médico-veterinário Alexandre Daniel assumiu toda a coordenação científica do Cat in Rio, com relação à programação e padronização, mudando, completamente, a característica do evento. “Procurei trazer o congresso para dentro do calendário mundial dos eventos de Medicina Felina, com

uma característica de grade muito similar ao congresso americano e europeu, como citado por Marcello Roza, e também fui responsável em fazer a ponte para conseguirmos uma grande parceria com a Associação Americana de Veterinários de Felinos (em inglês, American Association of Feline Practitioners-AAFP)”, revela.

Segundo o coordenador científico do evento, que também é representante oficial da AAFP no Brasil, é a primeira vez que o Brasil conta com um congresso em característica latino-americana, onde a Associação participa como patrocinadora e parceira, com um stand deles no evento”, menciona.

Encerrando, Alexandre Daniel afirma que é perceptível que a Medicina Felina experimenta uma significativa expansão em âmbito global. “Os felinos já assumem um papel predominante em grande parte dos países do hemisfério norte. Essa dinâmica está passando por mudanças substanciais na atualidade, influenciada pela presença das gerações millennials, bem como pelas gerações X, Y e Z. É inquestionável que o gato se posiciona como uma espécie com perspectivas futuras promissoras, apresentando uma série de características particulares que o delineiam como uma espécie que rivalizará em prevalência com os cães nos lares”, pontua.

Essa tendência também é obser-

**Cerca** de 700 pessoas prestigiaram as palestras nos dois dias de congresso e conheceram os últimos lançamentos das empresas parceiras do evento

**Alexandre Daniel** é o representante oficial da Associação Americana de Veterinários de Felinos no Brasil

vável no contexto brasileiro, segundo o profissional: “Embora o Brasil ainda ostente a predominância dos cães como animais de estimação, a presença e o interesse

pelos gatos estão crescendo consideravelmente. Tal cenário se insere como um campo de grande interesse para as pessoas. Isso se dá, em grande parte, porque os tutores de gatos estão cada vez mais em busca de profissionais especializados na saúde felina, assim como ambientes que proporcionem melhor adaptação tanto para os felinos, quanto para seus tutores dentro das clínicas veterinárias”, finaliza. ■

**Marcello Roza** afirma que a seleção dos tópicos mais relevantes para as palestras é um desafio constante para a organização do congresso





# EDIÇÃO HISTÓRICA

MAIS UM ANO A **PET VET E PET SOUTH AMERICA** REÚNEM UM NÚMERO EXPRESSIVO DE PESSOAS DO MERCADO VETERINÁRIO E PESHOP

> **STHEFANY LARA, DE SÃO PAULO (SP)**

sthefany@ciasullieditores.com.br

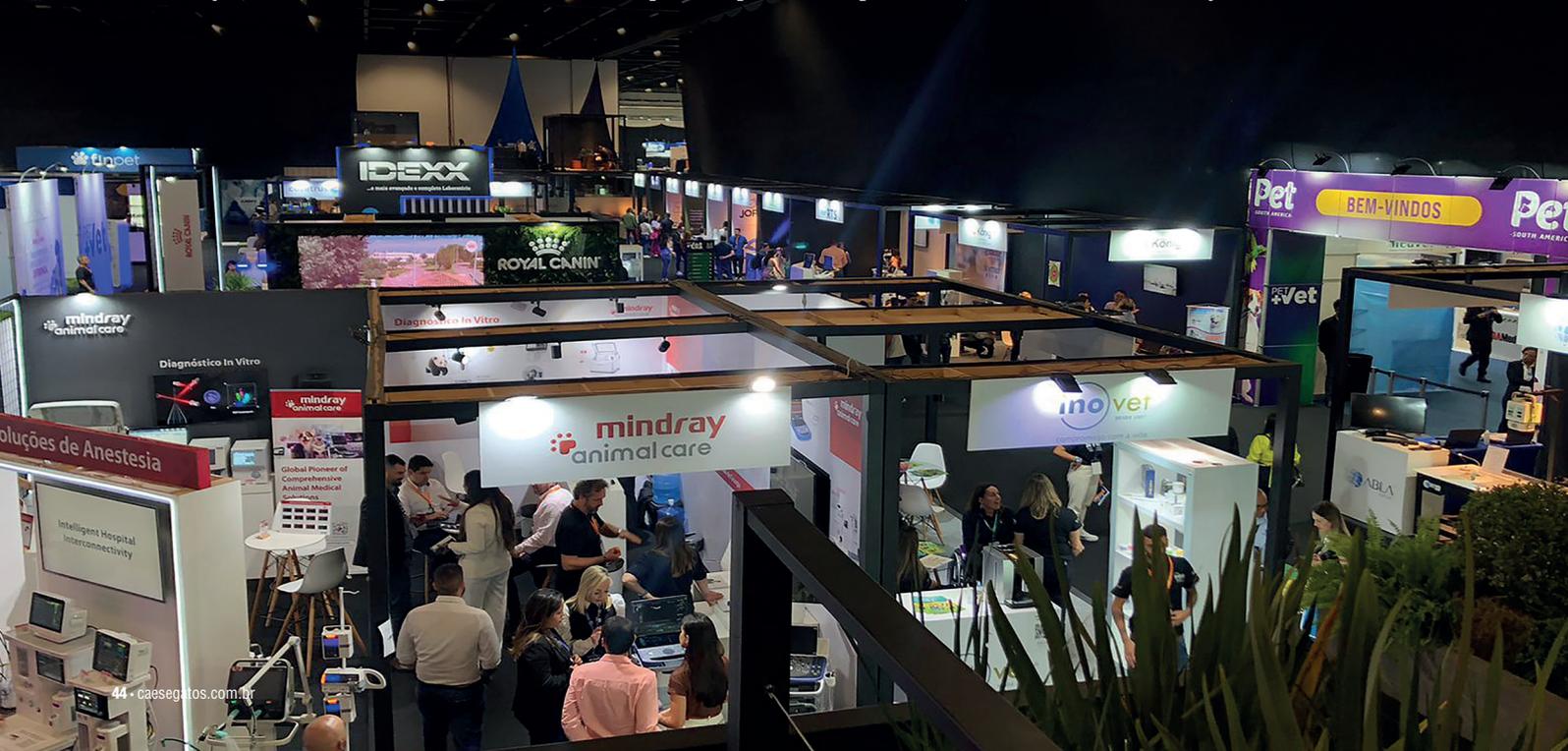
**M**édicos-veterinários, lojistas e demais profissionais da área puderam conhecer as novidades do mercado, se atualizar e fazer negócios nas consolidadas Pet South America e Pet Vet, que aconteceram nos dias 16 a 18 de agosto, em São Paulo (SP), e atraíram um total de 41.315 pessoas, o que, segundo os organizadores, corresponde a um aumento de 31% em relação à edição do ano passado.

De acordo com a coordenadora Comercial do Núcleo Pet da Nürnberg-Messe Brasil, Priscila Giacon, nesta edição, houve novidades significativas.

“Por exemplo, o Espaço Influenciadores foi uma adição interessante. Trata-se de um espaço novo destinado a receber os influenciadores que ganharam destaque nas edições anteriores. Recebemos muitos influenciadores, e por isso, criamos um espaço especial para acolhê-los. Além disso, ocorreu o congresso na Pet Vet de especialidades, não se limitando apenas ao congresso multidisciplinar, que realizamos todos os anos. Introduzimos o congresso de especialidades no mezanino, com três dias de conteúdo específico sobre Dermatologia, Neurologia e Emergência”, afirma.

Após um período de pandemia,

Priscila comenta que notou uma recuperação mais substancial no mercado. “Na verdade, conseguimos realizar o evento em 2021, o qual foi um grande sucesso. Mesmo ocorrendo durante a pandemia, sentimos a retomada no ano passado. O evento de 2021 foi muito impactante, embora menor em escala. Isso estimulou a participação das pessoas no ano passado, e este ano foi ainda mais notável. Por essa razão, estamos chamando esta edição de histórica, pois estabelecemos recordes de vendas, área ocupada em metros quadrados e número de expositores, para ambas as feiras. Esta edição é de extrema



importância tanto para nós quanto para o mercado”, conta.

Desde que assumiu a administração da feira, a Nürnberg-Messe Brasil foi a responsável por or-

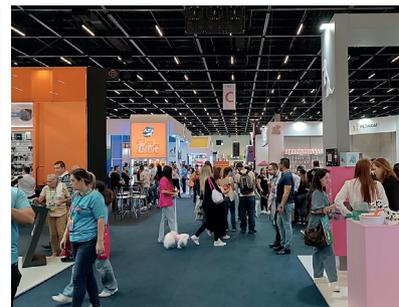
ganizar a feira em uma divisão voltada para os médicos-veterinários e outra para os lojistas e profissionais de *grooming*. “Essa ideia foi introduzida em 2018. Anteriormente, tudo acontecia em conjunto, porém, sentimos a necessidade de criar um evento específico para o público veterinário. Desde então, realizamos esses dois eventos separados. A Pet Vet cresceu consideravelmente. Para contextualizar, do ano passado para este ano, tivemos um aumento de 40% nas vendas na Pet Vet. Essa tendência é notória e percebemos que a divisão que implementamos no evento está fazendo a diferença. Estamos trabalhando para fortalecer o nome da Pet Vet, para que as pessoas compreendam que se trata de eventos simultâneos, sendo sempre planejado assim, pois ambos têm uma relação intrínseca. A intenção é que permaneçam juntos, porém, a separação existe para que haja foco: a Pet South America, destinada aos lojistas e ao varejo, enquanto a Pet Vet direcionada aos médicos-veterinários, hospitais e clínicas”, detalha.

Como dito por Priscila Giacon, o congresso foi dividido em três modalidades: Multidisciplinar, Especialidades - com uma verdadeira imersão na área de Emergência, Neurologia ou Dermatologia - e Lab, com aulas práticas em um laboratório montado dentro do evento, além do Hospital Design, com uma reprodução de um hospital de verdade.

### RODADA DE NEGÓCIOS

Segundo a organização, a preocupação com os animais de estimação também deixou sua marca nas recentes Rodadas de Negócios promovidas durante o evento. Ao todo, quatro sessões de negociação congregaram representantes dos setores pet e veterinário, tanto nacionais quanto internacionais. Três destas rodadas foram meticulosamente orquestradas pela equipe da NürnbergMesse Brasil, com os montantes transac-

**Médicos-veterinários** puderam se atualizar nas salas do congresso realizado na divisão Pet Vet



“A PET VET CRESCEU CONSIDERAVELMENTE. PARA CONTEXTUALIZAR, DO ANO PASSADO PARA ESTE ANO, **TIVEMOS UM AUMENTO DE 40% NAS VENDAS NA PET VET.** ESSA TENDÊNCIA É NOTÓRIA E PERCEBEMOS QUE A DIVISÃO QUE IMPLEMENTAMOS NO EVENTO ESTÁ FAZENDO A DIFERENÇA”

**PRISCILA GIACON** É COORDENADORA COMERCIAL DO NÚCLEO PET DA NÜRNBERGMESSE BRASIL

nados sendo anunciados a seu tempo.

A quarta e derradeira sessão de negócios, por sua vez, foi cuidadosamente coordenada pelo Sebrae, essa sessão reuniu um total de 63 empreendedores de pequeno porte, todos ávidos por estabelecer novos contratos comerciais. A resultante de 56 reuniões foi a formalização de acordos cujo valor agregado atingiu a marca de R\$300 mil.

### EM 2024

A data para a realização das feiras para o próximo ano já foi definida: 14 a 16 de agosto. “Nossa expectativa é que a feira do próximo ano cresça ainda mais, como tem sido nosso objetivo anual. Queremos fazer uma diferença real no mercado. Portanto, espero que todos possam nos acompanhar novamente em 2024”, afirma Priscila. ■



# LIPOSSARCOMA EM AVES DE COMPANHIA

▷ GABRIELA NICOLAU GORGUEIRA

**A**ves mantidas como animais de companhia estão vivendo cada vez mais devido a melhorias em quesito de nutrição, criação e cuidados médicos. Como consequência, há também o aumento da incidência de doenças comumente geriátricas, como as neoplasias, sendo a ordem Psittaciformes a mais acometida. Tratando dos lipossarcomas, estes já foram descritos em periquito-australiano, calopsita, caturrita, ganso-do-canadá, papagaio-cinza-africano, tiriba-de-cara-suja e, por fim, no gênero *Ara sp.*

Os lipossarcomas são neoplasias malignas originárias de adipócitos e lipoblastos, quase sempre presentes em regiões do corpo onde existe acúmulo de tecido adiposo, sendo as principais em aves a região que circunda o corpo, membros pélvicos, dígitos, pescoço, tecido subcutâneo esternal, glândula uropigiana e cavidade abdominal.

Essas neoplasias estão associadas com dietas de alta energia, falta de exercício, obesidade, predisposição genética, espécie, idade e presença de corpo estranho. Apesar do lipossarcoma não ser muito comum, no Brasil ainda se vê uma alta incidência de aves criadas de forma inadequada, estritamente em gaiolas pequenas, sem possibilidade de exercício, e recebendo dietas que levam a desequilíbrios nutricionais, frequentemente com excesso de girassol. Assim, é importante se atentar à possibilidade.

Macroscopicamente, caracterizam-se como massas subcutâneas de coloração amarelo-pálido ou acinzentada, firmes, e mais infiltrativos e vascularizados que sua versão benigna, o lipoma. São localmente invasivos, porém com

capacidade metastática baixa, sendo o fígado e o pulmão os órgãos mais comumente afetados. Ainda, sabe-se que na medida em que o tumor progride, em virtude de fenômenos isquêmicos ou pela infiltração neoplásica, a pele adquire tonalidade escurecida, podendo evoluir para necrose e ulceração.

Quanto à histologia, nos casos de lipossarcomas bem diferenciados, encontram-se células adiposas de aspecto normal misturadas com grandes células anaplásicas com citoplasma abundante, quase sempre vacuolado e com núcleos atípicos. Em sua versão mais maligna, há maior presença de fibroblastos anaplásicos. Desta forma, são classificados conforme o grau de diferenciação celular que apresentam, começando pelo grau I, que é a neoplasia com células bem diferenciadas; seguindo ao grau II, com característica mixóide, o grau III sendo pleomórfico, grau IV com alta presença de células redondas e, por fim, o grau V, que se caracteriza como fibroblástico.

O diagnóstico clínico costuma ser difícil, e pode ser erroneamente confundido com o lipoma. Não existem marcadores específicos para o lipossarcoma, e a biópsia aspirativa ou incisional não é recomendada, pois gera estresse nas aves e não é fácil fazer a diferenciação entre o tipo benigno e maligno, sendo mais eficiente a histopatologia da massa para essa definição. Assim, se possível, procede-se logo para a intervenção cirúrgica, considerando o tipo, localização e grau de infiltração do tumor, além da condição física da ave, como fatores que influenciam na escolha do tratamento.

Na exérese da massa tumoral é importante retirar como margem de se-

gurança pelo menos 0,5 cm de tecido normal, além da margem palpável, e nos casos de neoplasias muito invasivas, infiltrativas e/ou de grandes dimensões em membros, a amputação pode ser utilizada. Por fim, em todos os procedimentos cirúrgicos, biópsias e punções é necessário grande atenção à hemostasia, pois os lipossarcomas, normalmente, são de alta vascularização e podem causar hemorragias com facilidade.

Em virtude das informações mencionadas, por mais que seja uma neoplasia de baixa ocorrência, é de extrema relevância o seu conhecimento pelos médicos-veterinários, prezando, assim, por um diagnóstico e conduta de tratamento mais adequados ao lidar com os casos. ■

#### Referências bibliográficas

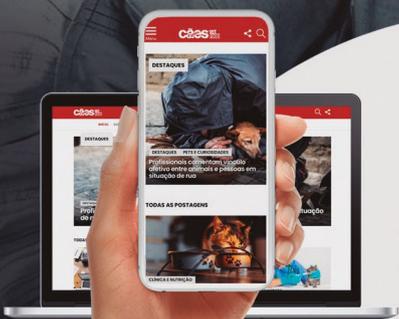
- PET Bird Oncology. AAVAC-AAVMA Annual Conference Canberra, [S. l.], p. 105-122, 1 jan. 2001.
- SINHORINI, J.A. Neoplasias em aves domésticas e silvestres mantidas em domicílio: avaliação anatomopatológica e imunoistoquímica. 2008. 131 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.
- S. ROBAT, Cecilia et al. Avian Oncology Diseases, Diagnostics, and Therapeutics. Veterinary Clinics of North America: Exotic Animal Practice, [S. l.], v. 20, p. 57-86, 1 jan. 2017.
- N. TULLY JR, Thomas; MORRIS, J. Malcolm; S. VEAZEY, Ronald; L. OLIVER III, Julian; G. SNIDER III, Theron. Liposarcomas in a Monk Parakeet (*Myiopsitta monachus*). Journal of the Association of Avian Veterinarians, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 120-124, 1 jan. 1994.
- BONILLA TRINDADE, Anelise; VELOSO BRUN, Maurício; BILIBIO RIVIERA, Fernando; BASSO, Paula Cristina; FARIA VALLE, Stella; CONTESIN, Emerson. Lipossarcoma em Caturrita (*Myiopsitta monachus*). Ci. Anim. Bras., Goiânia, v. 11, ed. 4, p. 971-976, out/dez 2010.

*Gabriela Nicolau Gorgueira, é aluna do 8º Semestre de Medicina Veterinária (FMVZ USP) e membro da Liga Geas*



FOMOS PARAR NAS ESTRELAS!

+  
DE **2 MILHÕES**  
DE ACESSOS EM NOSSO  
PORTAL EM 2022



VENHA DECOLAR  
COM A GENTE  
[caesgatos.com.br](http://caesgatos.com.br)

  /revistacaesgatos

**caes**  **VET FOOD**



# CENOURA EM ÚLTIMO CASO

ESSA E OUTRAS **DICAS**  
AO FUTURO TUTOR DE COELHOS



› **RAISSA NATALI**

**O**s coelhos, com sua aparência adorável e personalidades encantadoras, têm conquistado cada vez mais o coração das pessoas como animais de estimação. No entanto, muitos tutores desconhecem os cuidados especiais necessários para manter a saúde desses pequenos amigos, principalmente quando se trata de sua saúde dental.

Problemas dentários em coelhos podem desencadear uma série de complicações em seu organismo, impactando negativamente sua qualidade de vida. As disfunções dentárias são bastante comuns e exigem atenção especial por parte dos tutores. Além disso, existem outros fatores que podem levar um coelho a parar de comer, como obstrução gastrointestinal, questões reprodutivas, urinárias e oculares, entre outras.

Diferente dos humanos, os dentes dos coelhos continuam crescendo ao longo de toda a vida. Eles pertencem à ordem dos mamíferos lagomorfos, cujos dentes não possuem raiz e são fixados na gengiva por tecidos germinativos. Em média, os dentes dos coelhos crescem cerca de 1 cm por mês. Portanto, é crucial que eles desgastem seus dentes naturalmente ao se alimentarem, e alimentos fibrosos, como capim, feno e folhas, são ideais para essa finalidade.

Contrariando a imagem comum vista em histórias e desenhos, os coelhos possuem um total de 28 dentes, sendo seis dentes na frente e não apenas quatro. O crescimento desalinhado dos dentes posteriores pode dificultar a alimentação do coelho, sendo que, em alguns casos, cirurgias podem ser necessárias para desgastar os dentes quando não se desgastam naturalmente.

Um coelho saudável é aquele que come regularmente, se movimenta livremente e tem um funcionamento intestinal adequado. Por isso, é altamente recomendável que os tutores procurem um veterinário especializado antes de adotar ou comprar um coelho, a fim de aprender sobre o manejo correto e o ambiente ideal para o animal viver.

Aproximadamente 80% dos atendimentos de coelhos no Hospital Taquaral são motivados por erro de manejo e falta de informação. Essas preocupações poderiam ser evitadas se os tutores tivessem tido uma consulta prévia antes de adquirir o animal ou ainda enquanto ele era um coelho bebê.

### **A CENOURA COMO ÚLTIMA OPÇÃO NO CARDÁPIO**

A cenoura não deve ser a base da alimentação do coelho, mas, sim, um petisco. Esses animais são herbívoros e a maior parte de sua dieta deve consistir em feno, capim, folhas escuras, ração, legumes e frutas, nesta ordem de prioridade. A alfafa também pode ser oferecida, porém, é preciso ter cautela, pois seu consumo excessivo pode levar a alterações renais, já que os coelhos têm predisposição à formação de cálculos nos rins.

O acúmulo de restos de comida nos dentes pode levar à proliferação de bactérias e causar abscessos, resultando em dor e levando o coelho a parar de comer. Portanto, é importante estabelecer uma rotina de consultas periódicas ao veterinário para verificar a condição bucal do animal.

Destaco uma curiosidade pouco conhecida sobre o hiper crescimento dentário em coelhos: o aparecimento de secreção nos olhos. É que o rápido desenvolvimento dos dentes pré-molares comprime o conduto nasolacrimal, causando secreção na vista. Muitos tutores, ao depararem com essa situação, recorrem à automedicação, pingando colírios sem tratar a causa subjacente da inflamação, o que pode agravar o problema.

A expectativa de vida média de um coelho é de cerca de dez anos. Durante os primeiros cinco anos de vida, é recomendado que as consultas veterinárias ocorram anualmente. Após esse período, as visitas ao veterinário devem ser realizadas a cada seis meses para garantir a monitorização contínua da saúde bucal e geral do pet.

Em suma, a saúde dental dos coelhos é um aspecto essencial para garantir seu bem-estar geral. Tutores responsáveis devem estar atentos às necessidades específicas desses adoráveis animais, oferecendo-lhes uma alimentação adequada e buscando atendimento veterinário especializado regularmente. Ao seguir essas diretrizes, os coelhos podem desfrutar de uma vida saudável e feliz ao lado de suas famílias humanas. ■

---

*Raissa Natale é bióloga e médica-veterinária do Hospital Veterinário Taquaral (Campinas/SP), com pós-graduação em clínica e cirurgia de pets não convencionais e silvestres; residência no Bioparque TEMAIKEN na Argentina*

▶ @hvtcampinass

📷 @hvtcampinass

📍 /hospital.taquaral

[www.hospitaltaquaral.com.br/](http://www.hospitaltaquaral.com.br/)

# ▷ TOME NOTA

Sthefany Lara, da redação | [sthefany@ciasullieditores.com.br](mailto:sthefany@ciasullieditores.com.br)

## ■ CONEXÃO

# UMA MÁ RELAÇÃO

PESQUISA INVESTIGA A PREVALÊNCIA DA DOENÇA PERIODONTAL EM ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO COM MENOS DE UM ANO DE IDADE

▷ **STHEFANY LARA, DA REDAÇÃO**  
[sthefany@ciasullieditores.com.br](mailto:sthefany@ciasullieditores.com.br)

**A SAÚDE BUCAL** é uma questão de extrema importância para os pets. Recentemente, um estudo buscou entender melhor a relação entre a gengivite e as espiroquetas orais em cães e gatos jovens. A pesquisa envolveu a avaliação minuciosa de 68 gatos e 31 cães, todos com menos de um ano de idade, um grupo especialmente propenso a desenvolver problemas bucais. A partir da coleta de placas bacterianas de cada carnassial, os cientistas utilizaram a técnica de amplificação do gene 16S rRNA por meio da reação em cadeia da polimerase (PCR), com o uso de primers específicos, para identificar a presença de espiroquetas e da bactéria *Porphyromonas gulae*.

Segundo o estudo, a prevalência de gengivite nos gatos jovens foi alarmante, atingindo 92,6%, enquanto entre os cães jovens a taxa foi de 45,2%. Essa diferença significativa chamou atenção dos pesquisadores para uma possível conexão entre a gengivite e a presença de espiroquetas nos animais analisados.

Ao aplicar o teste de probabilidade exata de Fisher e calcular o *odds ratio* (OR) com intervalo de confiança de 95% (95% CI), os cientistas observaram uma taxa positiva de 85,4% de espiroquetas em gatos jovens com gengivite e de apenas 15,4% em cães jovens na mesma situação. A bactéria *Porphyromonas*

*gulae* também mostrou uma taxa mais elevada em gatos jovens com gengivite, atingindo 66,7%, enquanto em cães jovens a taxa foi de 15,4%.

Os resultados foram conclusivos e indicaram uma relação significativa entre espiroquetas e gengivite em gatos jovens, com OR de 7,95 e IC 95% variando de 1,17 a 53,83 ( $P < 0,05$ ). Entretanto, a bactéria *Porphyromonas gulae* não apresentou associação significativa com a gengivite nesse grupo, apresentando OR de 2,44 e IC 95% variando de 0,38 a 15,66 ( $P = 0,23$ ).

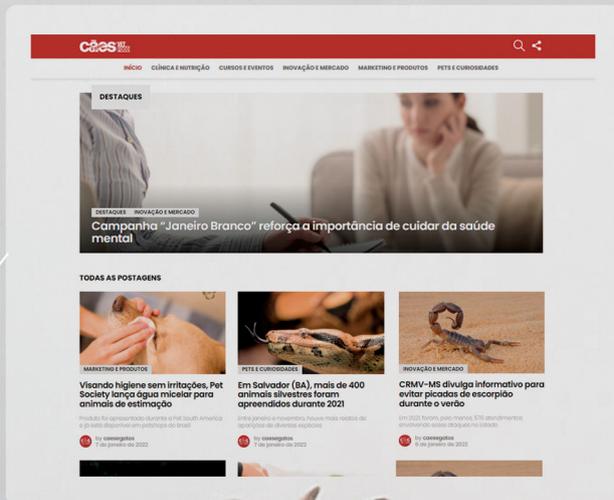
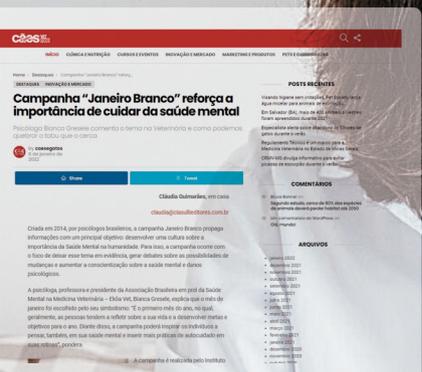
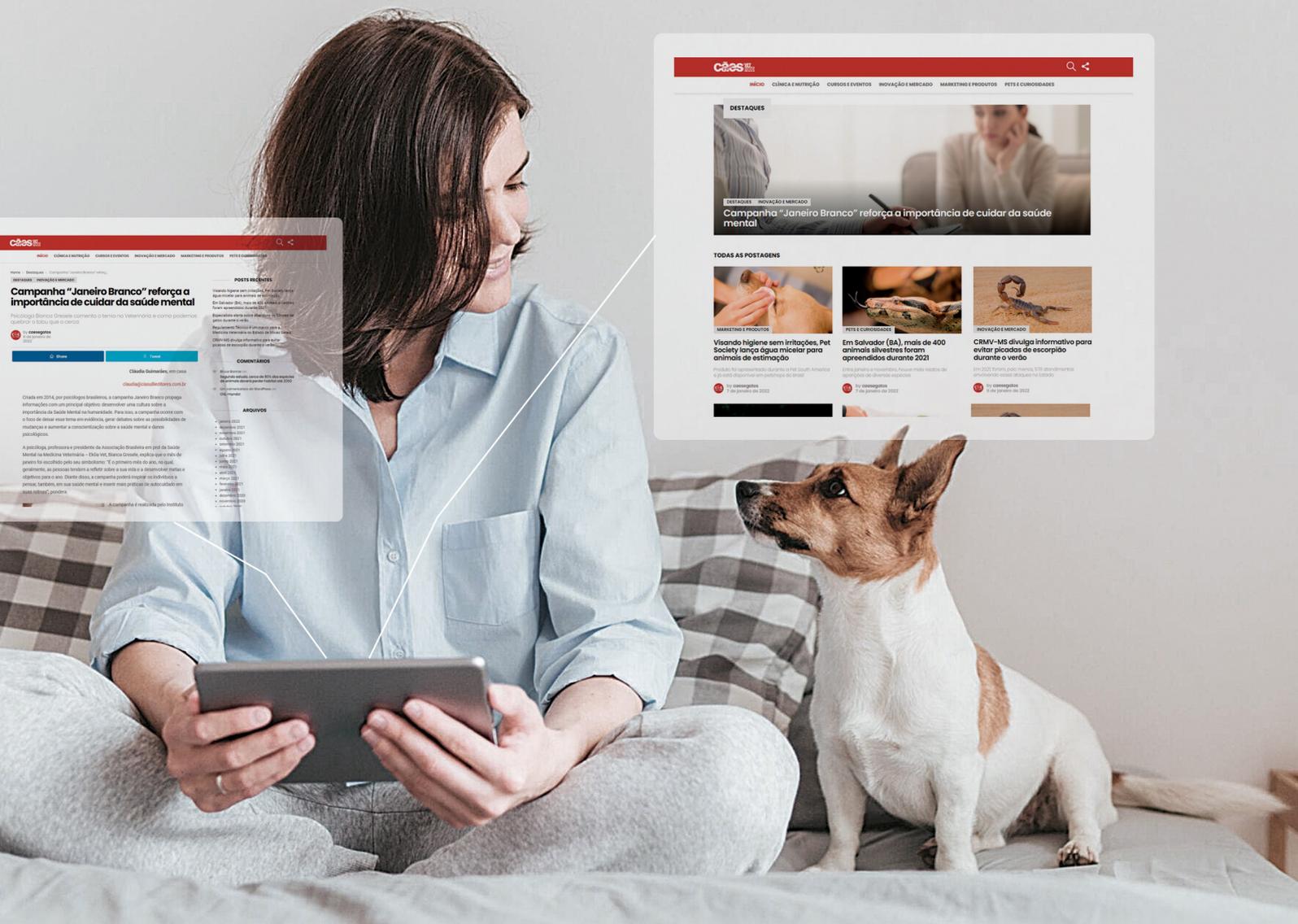
O trabalho sugere que as espiroquetas podem estar ligadas aos estágios iniciais da doença periodontal em gatos jovens, lançando um novo olhar sobre os cuidados com a saúde bucal dos pets. ■



Leia o estudo completo pelo Qr Code



# UM PORTAL DE NOTÍCIAS ATUAL PARA VOCÊ **SE ATUALIZAR**



 /revistacaesgatos  
 /revistacaesgatos  
[www.caesegatos.com.br](http://www.caesegatos.com.br)

**cães** **VET FOOD**  
SUA FONTE CONFIÁVEL

# Juntos para o Bem

Espironolactona é a combinação essencial do Benazepril



**Cardalis**<sup>®</sup>  
Benazepril-Spironolactone  
COMBINED FOR LIFE



Combinação única



Maior eficácia em comparação com o Benazepril sozinho



Ativos recomendados pelas diretrizes do ACVIM\*



Comprimidos palatáveis para cães

## Aplicativo CardioCão

Um app para ajudá-lo a medir a frequência respiratória do cão e receber os gráficos no seu e-mail.



Escaneie o QR Code para baixar o app!

\*ACVIM – American College of Veterinary Internal Medicine